

fazerem mais que dar vista, & logo a noite tornaram a poer fogo ao derredor da cidade, aos quaes Nuno fernandez mandou Lopo barriga com cento, & sessenta de cauallo escolhidos, com que foi tras elles pela ribeira a cima, & apos Lopo barriga mandou Nuno fernandez o contador, Nuno gato pela porta dalcaçoua com outro tropel de gente de cauallo, com que deu nos mouros os quaes o começaram a tratar mal, ao que acudindo Lopo barriga com a mais gente se poseram em desbarato, seguindoos os nossos per espaço de huma legoa, em que Lopo barriga matou o principal Xeque delles, que se chamaua Iahomazonde, & lhe trouxe a cabeça, & o cauallo, mas a morte deste Xeque lhe nam foi tão facil, que não tornasse pera a cidade muito mal ferido de feridas perigosas, posto que victorioso. Esta cabeça do Xeque mandou Nuno fernandez poer em hum pique sobre huma das portas da cidade, pela qual os Mouros dauam muito dinheiro, mas elle a nam quis dar se nam no concerto das pazes que de ahi a poucos dias fizeram os Arabes de Xerquia, em que hum dos pontos principaes, foi que lhe auia de dar a cabeça deste Xeque, porque fora antrelles hum dos mais honrrados, & melhor caualleiro. Assentadas as pazes com os da Xerquia todos os outros Arabes as renouaraõ com Nuno fernandez, com os mesmos pontos, & condiçoens que antes, dos quaes todos fez Cide Iheabentafuf Alcaide, & assi ficou por então toda aquella prouincia pacifica a Coroa destes regnos, com os quaes, & com a gente que Nuno fernandez tinha em Casim, fazia tanta guerra a el Rei de Marrocos, & ao Serife que em suas proprias casas, & lugares mais fortes senão tinham por seguros delles.

De algumas cousas que mais passaram em Çafim ate a tomada Dazamor, entre as quaes foi huma memoravel vitoria que Cide Iheabentafuf ouue del Rei de Marrocos.

REformadas as pazes, determinou Nuno fernandez de profeguir na guerra contra el Rei de Marrocos, & o Serife, assi com a gente que tinha em Çafim como com os mesmos Arabes de que era alcaide Iheabentafuf, em cuja companhia mandou ao Adail Lopo barriga que andasse com cento, & cincoenta de cavallo Portugueses, os quaes todos estando juntos em hum lugar que se chama Duaõ, doze legoas de Çafim, lhes veo noua como noue Aduares Doledemita estauaõ assentados ao pe da ferra dos Montes claros, no campo de Alehanz, o que sabido os foram buscar, & tomaraõ tão de supito, que antes de se darem acordo, mataram delles mais de mil almas, & trouxeraõ captiuas cento & cincoenta, & oito, com muito gado vacum, & meudo camellos, bestas muares, cauallos, & muitas tendas, com outro despojo. Acharanffe neste feito Vasco de pinna, & Ioam de pinna seu irmão, Emanuel de fande, Lourenço mendez de lagos, Ioam de freitas, Luis dazevedo, Antonio barba, George mendez dataide, Diogo lopez Almocadem, Francisco despinosa, & outras pessoas de calidade. Feita esta caualgada, entraraõ per terra de Xiati-
ma, onde no campo de Metreza deram em huns aduares, em que mataram alguma gente, & captiuaram cincoenta almas. Neste mesmo dia entrou o Serife a primeira vez nesta prouincia de Xiati-
ma, pera se senhorear della, de cujo arraial vierão muitos de cavallo sobellos nosos, & se trauou entrelles hũa mui cruel escaramuça, porque eram estes homens cortesaõs, & bem ataiados, & armados os quaes do primeiro encontro matarãõ tres Chriftãos dos de cavallo, & alguns mouros da companhia,

o que vendo os nossos voltaram sobrelles. Cide Iheabentafuf per huma parte, & Lopo barriga pela outra que então tinha consigo duzentos, cincoenta de cauallo Portugueses, na qual volta mataram xxv de cauallo dos imigos, entre os quaes morreo hũ filho de Mezeara Rei de Dara, o que vendo os do Serife se retiraram pera o arraial deixando no campo trinta, & seis cauallos que os nossos recolheram. Alguns dias depois deste negocio forão sobre hum lugar, desta mesma comarca de Xiati-ma que se chama Tanly, do qual vendosse os de dentro postos em aperto, lançaram muitos cortiços dabelhas pelas ameas do muro fora, de que sairam tantas que nenhum dos que ahi estauam se pode dar acordo com ellas, das quaes perseguidos tomaram por partido abrir mam do combate, sem leuarem outro despojo que muitas ferratoadas dellas, do que assi os mouros, como os Christãos sairam bem magoados. Allem desta perseguição das abelhas, forão alguns dos nossos feridos entre os quaes o foi Lopo barriga de muitas, & mui perigosas feridas. Neste tempo mandou el Rei dom Emanuel Nuno da cunha a Çafim com cem lanças, pera la estar por fronteiro, debaixo da bandeira, & mando de Nuno fernandez dataide, & screueo a dom Nuno mascarenhas que se uiesse para o regno, & deixasse as suas cem lanças a Nuno fernandez. No qual tempo estaua Lopo barriga com sua companhia, & Iheabentafuf com todos Alarues de pazes juntos em Aguz, onde lhes deraõ nouas que vinha el Rei de Marrocos sobrelles, com tanta gente de cauallo, que muitos mouros daquella provincia seguiãõ o campo, pera verem a gazua que os del Rei de Marrocos auiam de fazer nos mouros de pazes, & nos Christãos. A qual noua sabida tambem per Nuno fernandez, mandou Nuno da cunha com duzentas lanças a Aguz onde entam estaua por capitam hum Francisco mendez com cincoenta besteiros de pe Portugueses. Alguns dias depois de Nuno da cunha ser em Aguz veo huma quadrilha de ladroens, do arraial del Rei de

Mar-

Marrocos dar nas fraldas do nosso campo, dos quaes ladrões a muitos naquellas partes, que seguem os exercitos, roubando assi aos amigos, como aos inimigos, destes tomou Lopo barriga hum que logo mandou a Nuno fernandez, o qual pelas informações que lhe este ladrão deu, veio na mesma noite, com sos doze de cavallo a Aguz verſſe ſecretamente com Nuno da cunha, & com Lopo barriga, & na pratica aſſentaram que toda a gente Portugueſa ſe tornaffe pera Çafim, & que Lopo barriga ficaffe em companhia de Iheabentafuf com ſos ſeſſenta lanças, em que ficarão dom Rodrigo de Caſtro, & dom Garcia deça çuleima, & outros filhos, & caualleiros que ſe não quiſeram ir, & por auer ja ſete, ou oito dias que nam ſabiam o que paſſaua no arraial del Rei de Marrocos, Lopo barriga com algũs dos Arabes, que lhe deu Iheabentafuf foi hum dia amanhecer junto das ſuas eſtancias, onde a primeira gente que encontrou, foi hum magote de ladroens, do que matou tres, & catiuou hum & os Arabes tomarão dous, os quaes depois de ſerem em Aguz, Lopo barriga mandou pedir a Iheabentafuf (porque por virtude dos contratos das pazes, todos os captiuos eram del Rei, & o outro deſpojo dos Arabes), & por neſtes recados auer algumas repplicas, & Lopo barriga ter cõmiſſam de Nuno fernandez dataide, que pelo melhor modo que podeſſe ſe tornaffe pera çafim com toda a gente Portugueſa que com elle ficara, porque per algumas informações que tinha arreceaua, que lhe armaffe Iheabentafuf algũa treiçam, elle ſe tornou, ficando todos os Arabes nosſos amigos, que alli eſtauão muito eſpantados de tamanha mudança, com tudo dom Rodrigo de Caſtro ſenão quis tornar & com ſos tres criados ſeus de cavallo ficou em companhia de Iheabentafuf, o qual mouro como caualleiro, & leal ſeruidor del Rei dom Emanuel, ſentindo muito eſta deſconfiança que Nuno fernandez delle tinha determinou com tres mil de cavallo Arabes & alguma gente de pe que alli tinha comſigo ir cõmeter, no meſmo dia que

Lo-

Lopo barriga se foi a el Rei de Marrocos, do que aui-
 fou logo per hum troteiro Nunno fernandez, aqueixan-
 dosse do pouco que delle confiaua, mas que esperaua em
 Deos que vencedor, ou vencido mostrasse naquelle dia
 quam leal seruidor era del Rei dom Emanuel seu senhor.
 Este recado chegou a çafim, mea hora depois da vinda
 de Lopo barriga, pelo que Nuno fernandez, no mesmo
 instante, que recebeo esta carta arrependido do que ti-
 nha feito despachou logo de noite Henrrique de para-
 da, com doze de cauallo, dando suas desculpas a Iheabentafuf,
 & que ao outro dia lhe mandaria quinhentas
 lanças pera com ellas, & com os Arabes commeter el
 Rei de Marrocos. Henrrique de parada chegou pella ma-
 nhãa a Guz, onde achou ja pellejando Iheabentafuf com
 o poder del Rei de Marrocos, o qual desbaratou na-
 quelle dia, & foi tamanha a victoria, & tal o alcance,
 que lhe matou huma grande parte da gente que com
 elle andaua, em que entraraõ muitos dos nobres de sua
 corte & ouve hum grande despojo de captiuos, tendas,
 cauallos, camellos, bestas muares, gado grosso, & meu-
 do. Nuno fernandez dataide o fez assi como o manda-
 ra dizer a Iheabentafuf porque logo pela manhãa des-
 pachou Lopo barriga com duzentas lanças, & atras elle
 Nuno da cunha com trezentas, mas sua vinda foi ex-
 cusada, porque quando chegaram o campo del Rei de
 Marrocos era de todo desbaratado, do que Nuno fer-
 nandez ficou mui triste por se nam achar em pessoa nes-
 te negocio, ou pello menos senão alcançar huma tama-
 nha vitoria com ajuda & fauor de tanta, & tam noble
 gente como elle entam tinha em Çafim, em que auia
 afora a gente de pe, nouecentos de cauallo, os mais
 delles homens nobres, entre os quaes ouve varias mur-
 muraçoens, & altercaçoens contra o capitam, dandolhe
 muita culpa de ter por informaçoens falsas Iheabentafuf
 em mà conta per cujo respeito deixaram de ser parti-
 cipantes de hum tam honroso feito, & tam memora-
 uel victoria, depois da qual deu Nuno fernandez tre-

zentas lanças a Nuno da cunha, com quem mandou o Adail Lopo barriga, pera darem em hum aduar em terra do xiatima, allem da ferra do ferro, leuando consigo alguns dos Arabes de Iheabentafuf, ao qual aduar em chegando forão sentidos, & ouue entreles huma bem trauada peleja, em que mataram Francisco correa, & dom Luiz dazeuedo, filho do Bispo do porto & outros, mas com tudo entraram o aduar, em que tomaram algumas almas, & gado com que se tornaraõ pera Çafim.

C A P I T U L O XXXVI.

De como Molei Barraxa, & Almandarim vieram correr Arzilla & el Rei de Fez a Tanger, & depois Arzilla.

TEndo o Conde de Borba, dom Vasco coutinho noua certa, per Gonçalo vaz Almocadem mourisco ja Christam, de como no campo de Mençara, & Dalénaçar andaua gente desmandada, determinou de ir correr contra aquella parte, & passando pella boca de Capanes deu a dianteira a Diogo Lopez de Lima, o qual entrou tam de supito, que com pouca resistencia captiuou obra de trinta Mouros & com os quaes, com muito gado grosso, & meudo se começou de recolher pera a mesma boca de Capanes, em busca do Conde, que sabendo da caualgada que trazia o foi receber ao caminho. Neste tempo vio Gonçalo vaz hum mouro de cauallo que vinha muito seguro faldrejando a ferra de Benamares, do que suspeitando que aueria gente Dalcacer, ou de outras partes, espalhada pello campo, determinou de o ir sperar com Iufarte dalmeida em hum passo estreito, onde o tomaram, & souberam que Barraxa, & Almandarim dormiram aquella noite em Benarroz com tençam de irem correr Arzilla, e que sabido pelo Conde mandou tanger com muita presa a caual-

ualgada que trouxera Diogo lopez de lima ate ser fora da boca de Capanes, a qual he onde se ajuntaõ as ferras, de Benamares, & Benegorfate, tã cerca, que de huma a outra se entende mui claro, o que se falla. Sendo ja o Conde fora do estreito de Capanes, posto que os mouros da companhia de Barraxa, & Almandarim lhe viessem ladrando nas costas per bom espaço elle se recolheo a seu saluo com toda a caualgada, com q̄ chegou a Arzilla ja de noite. Mas ao outro dia amanheceo o campo cuberto de mouros, delles tam perto do muro, que lhe podiaõ chegar com os tiros das espingardas, aos quaes o Conde nam quis fair, por serem tantos, que o perigo era mais certo, que a victoria porque na companhia auia toda a gente de Barraxa, Almandarim, com o Almandarim, com o Alcaide Dalcacer quibir, & outros dos quais per Barraxa se achar mal disposto chegaram sem elle ate junto da villa Almandarim & o Alcaide Dalcacer, em companhia de Molei habraem filho de Barraxa, & de huma Christãa Castelhana natural de bejar, mancebo de xx annos, que depois faio hum mui esforçado, & magnifico capitam, & mui amigo dos Christãos de quem el Rei dom Emanuel recebia muitas vezes cartas, & presente, & lhe respondia & mandaua outros. Neste mesmo anno q̄ era de M.D.xi, correo el Rei de Fez a Tanger, com tençam de cercar a cidade, por ter nouas que nam estaua apercebida de gente, nem das mais cousas necessarias; o que sabido em Arzilla, alguns fronteiros que la estauão, que ficaram do cerco, se foram pera la por mar, & o mesmo fez Ioam martinz dalpoem, que se então achou no arrecife com hum nauio seu bem armado. El Rei de Fez assentou seu arraial ao redor de Tanger, & pos suas estancias do melhor modo que a elle, & aos seus pareceo ser necessario, com que teue a cidade cercada per alguns dias, nos quaes com a artelharia derrubaram os imigos hum lanço do Baluarte a que chamão o cubello do Bispo, per que entraõ logo muitos delles, ao que dom Duarte de mene-

fes capitam da cidade acudio, com cuja uinda, & esforço do capitão do baluarte, & gente que com elle veo, entre os quaes era Francisco de lanzinha Biscainho mestre das obras que se entam alli faziam, os mouros tomaram por partido deixar o cubello, no qual debate morreram muitos delles, & foram alguns dos nossos feridos, entre os quaes foi Gaspar caldeira morador Darzilla, de hum grande ferida pelo pescoço, & Francisco de lanzina de muitas despada, & de duas fetadas. Ao seguinte dia mandou el Rei de Fez cometer outra vez a cidade, no qual combate lhe resistiram os de dentro com tanto animo, que por parecer, & conselho de seus capitães mandou aleuantar o cerco, o que fez por ver o pouco que podia ganhar, achando a cidade melhor apercebida do que lho deram a entender, assi de gente, como de muniçoens de guerra, porque totalmente elle nam faio ao campo com tençam de a cercar, se não achando o tempo mui aparelhado pera isso pelo qual respeito nam trouxe consigo as munições, & petrechos necessarios pera poder continuar no cerco. Isto como fica dito, foi no anno de M. D. xi, & no de doze tornou o mesmo Rei de Fez em pessoa sobre Arzilla, & assentou o arraial no facho, donde seus alcaides correrão ate atranqueira do Anjo, sem lhe o Conde poder resistir. Nestes recontros ouue ahi mortos, & feridos de húa, & da outra parte, dos Mouros encontrou dom Bernardo coutinho o Alcaide Adel per hum olho de que ficou cego, & assi viueo depois muitos annos. Matarão os mouros dom Diogo coutinho, irmão de dom Francisco coutinho, conde de Marialua primo do conde de Borba, que elle mandou enterrar na Igreja de sam Bertholameu & a casa assi como a tinha entregou a seu filho dom Gonçalo coutinho, que com o pai naquelle tempo estaua por fronteiro em Arzilla.

CAPITULO XXXVII.

De como el Rei mandou Simam da sylua por embaixador a el Rei dom Afonso de Manicongo.

JA fica apontado como el Rei dom Emanuel mandou o padre Ioam de sancta Maria da ordem de Iaõ Ioam dos azues, ao regno de Manicongo, com outros religiosos, & clerigos pera la ensinarem a fe de N. Senhor Iesu Christo aos da terra, de que ja eram feitos muitos Christãos, & a pregarem aos que ainda o não erão. Depois de la serem estes padres, mandou el Rei hum caualleiro de sua casa, per nome Gonçalo rodriguez ribeiro, com recado a el Rei de Manicongo, com quem foram mais Secerdotes, & allem dos ornamentos que Ioam de Sancta Maria leuaua pera o culto diuino, lhe mandou outros pelo mesmo Gonçalo rodriguez. Estas mesmas pessoas que el Rei mandaua cadanno com recados a el Rei de Manicongo, allem do fructo que fezerão acerca das cousas da Fe, mouerão ao mesmo Rei mandar a estes regnos hum seu filho, que se chamaua dom Henrique, & hum seu irman, per nome dom Emanuel & alguns outros moços nobres, pera ca aprenderem as cousas da Fe, & costumes deste regno, & com elles hum embaixador per nome dom Pedro seu primo, homem prudente, & com quem el Rei dom Emanuel fallaua muitas vezes, & o mesmo era sua molher que consigo trouxe, ha qual a Rainha dona Maria fez sempre muita honra, & gasalhado. Depois deste dom Pedro ter negociado as cousas a que veo, el Rei o despachou mandando em sua companhia por embaixador a el Rei de Manicongo Simão da sylua fidalgo de sua casa caualleiro da ordem de Christus, & o filho del Rei, & irmão, & moços nobres ficaram ca, repartidos per mosteiros, onde os ensinaram a ler, screuer, gramatica, & cousas da Fe de que alguns delles fairão bons latinos, & theologos. Entre outras cousas que el Rei dom Emanuel mandou

dou a el Rei dom Afonso de Manicongo foram cauallos, & mulas de preço bem ajaezados, & muitos ornamentos de Egrejas, assi de vestimentas, como caliz, cruces, galhetas, tribulos de prata branca, & dourada, latã, & cobre, retabolos pintados, & sinos, alem do que lhe mandou pedreiros, & carpinteiros pera fazerem Egrejas, & huns paços pera o mesmo Rei, ao modo dos de ca, & outros officiaes de diuersos officios, o que tudo mandou embarcar em cinco nauios de q̃ o mesmo Simam da sylua hia por capitam, ho qual alem da cõmissãõ de embaixador leuaua alçada pera fazer justiça dos Portugueses que la comprehendesse em erros, assi crimes, como civeis, & pera com el Rei de Manicongo julgar as causas dos naturaes de seus regnos, & senhorios, & com hum letrado que leuaua consigo, com officio de corregedor por o mesmo Rei de Manicongo o ter assi mandado pedir per dom Pedro seu primo, a el Rei dom Emanuel, allem do que deu per regimento a Simam da sylua, que se se el Rei de Manicongo quisesse feruir delle nas cousas da guerra que o ajudasse, & aconselhasse em tudo o que lhe fosse necessario & assi lhe mandou hum padram de carta darmas parelle, & vinte escudos doutras armas, pera as elle dar a quem lhe aprouesse, & hum fello darmas de Chancellaria, & hum sinete, & bandeiras, & guiões pera lhe feruirem na guerra. Nos apontamentos, & regimento que el Rei deu a Simam da sylua lhe mandou, que per virtude da carta da crença que leuaua, dicesse a el Rei de Manicongo de sua parte, que deuia escreuer ao Papa, & mandarlhe obediencia, como o fazem os Reis Christãos, & que com esta embaixada deuia de tornar dom Pedro seu primo, acompanhado de ate doze homens nobres os quaes elle mandaria per mar, ou per terra a Roma a sua custa, & que allem destes mandasse ainda algũs moços nobres de idade de treze annos, a te quinze para os mandar ensinar com os outros que ca estauaõ, encomendando a simam da sylua muito que fezesse com el Rei dom Afonso

fo de Manicongo que nos mesmos nauios que leuaua tornasse dom Pedro com a embaixada, & obediencia do Papa, & os mais moços que mandaua pedir. Com este regimento, & companhia partio Simam da Sylua de Lisboa, & sem no caminho lhe acontecer cousa que seja de contar chegou ao regno de Manicongo. De cuja vinda, como el Rei soube o mandou logo visitar per hum seu primo, per nome dom Ioam, & porque antes de partir daquelle lugar ouue algumas dilacoens çaufadas per Portugueses que la andauam, a que pesaua com a vinda de Simam da sylua, pelo poder, & alçada que leuaua pera os castigar, elle se deteuue alguns dias antes que partisse pera a corte del Rei em companhia do mesmo dom Ioam, & no caminho adoeceo de febres, de que morreo sem chegar onde el Rei estaua, do que foi mui anojado, per cuja morte socedeo na embaixada Alvaro lopez que hia por feitor da armada, & nomeado na socessaõ, o qual lhe apresentou as coufas que el Rei dom Emanuel mandaua, & lhe deu a carta del Rei, que leuaua Simam da sylua, de que o treslado de verbo ad verbum he o seguinte.

¶ Muito poderoso, & excellente Rei de Manicongo. Nos dom Emanuel pela graça de Deos Rei de Portugal, & Guine vos enuiamos muito saudar, como aquelle que muito amamos, & prezamos, & pera quem queriamos que Deos desse tanta vida, & saude como vos desejaes. Nos enuiamos a vos Simam da sylua fidalgo da nossa casa pessoa de que muito confiamos, & a quem, por nos ter muito bem, & fielmente seruido temos boa vontade, o qual escolhemos para vos enviar, por o termos conhecido por esforçado, & de muita fidelidade, & que vos dara de si boa conta. E por que quando as semelhantes pessoas, assi nos, como os outros Principes & Reis Christãos enuiamos huns aos outros, he costume leuarem nossas cartas pelas quaes sam cridos em todo o que de nossa parte lhe mandamos fallar aquelles a quem os enuiamos nos fallamos com o dito Simam da sylua toda nossa vontade acerca da sua ida a vos, & o q̃
que-

queremos que em sua estada la faça em vossas cousas assi naquellas que tocarem a paz, como a guerra, como tambem na justiça, & governança de vossos regnos, & senhorios pera o que nos enuiastes pedir que vos enuiassemos huma pessoa. Muito vos rogamos que o ouçacs, & lhe deis inteira fe, & crença em todo o que de nossa parte vos dixer, & fallar, assi como o fareis se por nos vos fosse dito & fallado, & em muito prazer o receberemos de vos, & nos speramos em nosso Senhor que da ida do dito Simam da sylua vos recebais muito prazer, & contentamento, & que em todas vossas cousas o acheis assi bom, & verdadeiro servidor como nos nas nossas, & em todo nosso seruiço o temos achado, porque por isso o escolhemos pera vo lo enuiar, & muito vos rogamos que pois prouue a nosso Senhor por sua misericordia vos alumiar, & trazer ao conhecimento de sua sancta Fe, assi vos praza ordenardes todas vossas cousas, & nella o seruides, como o fazem os Principes Christãos, & como nos o fazemos do que mui compridamente vos informara o dito Simam da sylua, porque de assi o fazerdes, receberemos nos muito prazer, & contentamento. Lida esta carta pelo secretario del Rei de Manicongo, Alvaro lopez lhe apresentou os religiosos & clerigos, que com elle hião, & assi os ornamentos pera as Egrejas, & officiais, & lhe deu opresente que lhe leuaua. Depois del Rei de Manicongo ter visto as pessoas, assi religiosos, como de guerra, & mecanicos, & os ornamentos pera as Egrejas, cauallos, mullas, jaezes, atavios pera sua pessoa, & da Rainha sua molher, que lhe el Rei dom Emanuel mandaua, pos os cotouelos sobellos geolhos, & o rosto entrambalas mãos, & como espantado as alleuantou pera o ceo dando graças a Deos pela merce que lhe fezera, em o confirmar na sua verdadeira Fe, per meo, & industria de hum tão virtuoso, & tão magnanimo Principe como era el Rei dom Emanuel, & logo dahi a poucos dias, assentou de mandar per dom Henrique seu filho que ca estaua no
re-

regno estudando, & per dom Pedro seu primo obediencia ao Papa como fez, & se ao diante dira.

CAPITULO XXXVIII.

Em que se contem o treslado de verbo a verbo de huma carta notificatoria del Rei dom Afonso de Manicongo, pera se saber a causa porque lhe el Rei dom Emanuel mandou carta darmas para elle, & vinte escudos doutras armas de diversos blasões, para as o mesmo Rei de Manicongo dar as pessoas que lhe aproveesse.

Porque neste tempo presente, & em todos os vindouros ate fim do mundo, seja a todos sabido, & manifesto, as obras, & amerceamentos que o todo poderoso Deos, nosso Senhor fez sobre nos dom Afonso por sua graça, Rei de Manicongo, & senhor dos Ambudos noteficamos, & fazemos notorio a todos os que agora viuem, & pelos tempos ao diante vierem, assi nossos vassallos & naturaes de nossos regnos, & senhorios como a todos os Reis Principes, & senhores, & gentes nossos vesinhos, & comarcãos, que sendo nos tempos passados estes nossos regnos, & senhorios descubertos pellas gentes dos regnos, & senhorios de Portugal assi em vida del Rei dom Ioão segundo Rei dos ditos regnos, como agora em special em tempo do muito alto, & muito poderoso Rei, & Senhor dom Emanuel Rei dos ditos regnos, & senhorios de Portugal, & sendo por elles ambos enviados a el Rei meu padre, como per huma diuina inspiraçam, & amoestamento de esperanza das cousas presentes de acrecentamento de sua sancta Fe catholica nesta terra por sua piedade prantada, clerigos, & frades, & pessoas religiosas para que lhe mostrassem o caminho de sua saluação, & o posessem no conhecimento de sua santa Fe Catholica, sob que vivem os ditos Reis, & seus naturais, por que nisso fezessem obra conforme a charida-

de per Deos a elles encomendada, & como fieis, & verdadeiros catholicos comprissem nisso seus mandados, foi por o dito Rei meu padre recebida a ensinança Christã, & nella mostrou bom começo, do qual por enueja do Diabo, imigo da Cruz foi em seus dias apartado, & assi desviado que não obrou nelle a graça de Deos. Nos quaes tempos em que estas cousas se começaram, & passaram sendo nos moço de pouca idade, & alumiado da graça do Spirito sancto, per huma singular, & especial merce a nos dada de toda a santissima Trindade Padre, Filho, Spirito santo tres pelloas hum so Deos, que firmemente cremos & confessamos, fomos recebendo a doutrina Christã, de modo que so pela misericordia de Deos foi em nos de hora em hora, & de dia em dia, assi plantada em nosso coração confirmada, que apartado de todos os erros, & idolatrias em que ate o presente nossos antepassados viuerão fomos em verdadeiro conhecimento, que nosso Senhor Jesu Christo Deos, & homem verdadeiro, descendo do Ceo a terra tomar carne no ventre uirginal da Virgem gloriosa Maria sua madre, e por salvação de toda a humanal linagem, que pelo peccado de nosso primeiro padre Adão estaua sobpoder do diabo recebeo morte no lenho da Cruz na Cidade de Hierusalem, & foi sepultado, & resurgio de morte a vida ao terceiro dia, porque fosse cumprido, & acabado o que d'elle foi profetizado, pela qual morte fomos remidos, & saluos. E sendo nos neste verdadeiro conhecimento, & continuado nos ensinados dos religiosos, & fieis Christãos, caímos em grande auorrecimento delrei nosso padre, & dos grandes de seus regnos, e gente delles, o qual com grande desprezo, & muita miseria nos desterrou pera terras mui longe, onde apartado de sua vista, & da sua graça passamos muito tempo, não sem grande contentamento, & prazer de padecermos pela Fé de nosso Senhor. Mas com muito esforço, que por sua piedade sempre nos deu, pera muito mais padecermos se conuiesse, com firme esperança, que assi nos ajudaria,

ria, & daria sua graça, que não ficasse ao menos pera saluação de nossa alma em nos nosso trabalho, & firme Fè de vazio, & passando assi em nosso desterro ouuemos recado como elrei meu padre estaua em passamento de morte, & que outro nosso irmão se apoderaua do regno, não lhe pertencendo por direito senão a nos, como primeiro, & primogenito, que somos, & que isto fezera com fauor de todos os grandes, & senhores do regno, & gentes delle, que a nos tinham em odio, por conseguirmos a fé de N. Senhor Jesu Christo, o qual como nunca desemparrou, nem desemparrara a quem o serue, & a quem o chama nos esforçou pera virmos onde o dito nosso Padre estava, & com so xxxvi homens, que nos seruião, & acompanhavão, viemos onde o dito nosso Padre estava, & ao tempo de nossa chegada era ja falecido. E aquelle nosso irmão, que nossa sobcessão indiuidamente, & contra justiça nos occupaua, posto em armas com numero infindo de gente, & apoderado de todo nosso regno, & senhorio, o qual quando assi vimos por so saluação de nossa pessoa nos fingimos doente, & estando assi com os nossos, per huma divinal inspiração de nosso Senhor, nos esforçamos, & chamamos, os nossos xxxvi homens, & com elles nos aparelhamos, & nos fomos com elles a praça da Cidade, onde o dito nosso Pai faleceo, onde gente de numero infindo estaua com o dito nosso irmão, & alli bradamos por nosso Senhor Jesu Christo, & começamos a pelejar com os nossos contrarios, & dizendo os nossos xxxvi homens inspirados da graça, & ajuda de Deos, ja fogem, ja fogem os nossos contrarios se poserão em desbarato, & foi por elles testemunhado, que virão no ar huma Cruz branca, & o bemaventurado Apostolo Sant-Iago com muitos de cauallo armados, & vestidos de vestiduras brancas pellejar, & matar nelles, & foi tão grande o desbarato, & mortandade, que foi cousa de grande maravilha. No qual desbarato foi prezo o dito nosso irmão, & por justiça julgado que morresse, como morreo, por se aleuantar contra

tra nos, & finalmente ficamos em paz pacifica de nossos regnos, & senhorios, como oje em dia, pella graça de Deos somos, da qual cousa, & do milagre por nosso Senhor feito, enviamos dar notificação ao dito Senhor Rei dom Emanuel de Portugal, como a começo da mesma obra, & per cujo meo per graça de Deos fomos pera tantos bens alumeado, & com os recados disto enviamos a elle dom Pedro nosso primo, que foi hum dos xxxvi que conosco era pelo qual fomos informado, & assim pelas cartas, que o dito Senhor Rei nos enviou dos grandes louvores, que forão dados em seus regnos ao todo Poderoso Deos, por os bens tão manifestos do seu grande, & infinito poder. E visto pelo dito senhor Rei de Portugal, como isto era obra digna de perpetua lembrança, & de que todo o bom exemplo se podia seguir em toda a parte, em que se foubesse pera maior acrecentamento de nossa Sancta Fe Catholica, & tambem pera nosso louvor antre outras muitas cousas que pelo dito dom Pedro nosso primo nos enviou, & por Simam da sylva fidalgo de sua casa, que com elle a nos vinha nos mandou as armas nesta carta pintadas pera as trazeremos em nossos scudos por insignias, como os Reis, & Principes Christãos da quellas partes costumão trazer por sinaes de quem sam, & donde procedem, & pera entre todos serem per ellas conhecidos. As quais armas que assi nos enviou significam a Cruz que no Ceo foi vista, & assi o Apostolo Sanctiago com todos os outros Sanctos com que por nos pelejou, & sob cuja ajuda de Deos nosso Senhor nos deu victoria, & assi tambem como pelo dito Senhor Rei nos forão enviadas pera as tomarmos com a parte das suas que nas ditas armas meteo, as quaes o todo poderoso Deos nosso Senhor deu pello seu Anjo ao primeiro Rei de Portugal pellejando em batalha contra muitos Reis Mouros inimigos de sua sancta Fe, que aquelle dia, venceo, & desbaratou. As quaes armas assi pelo dito Senhor Rei de Portugal a nos enviadas com muita devação, & com muito acatamento recebemos de
De-

Deos nosso Senhor, & como merce mui em special por meo do dito senhor Rei de Portugal que nolas envia, a quem muito as tiuemos, & temos em merce, & com obrigação de verdadeiro, & fiel irmão em Christo Jesu, & mui fiel amigo em todo o tempo lho reconhecemos, em todo o que de nos, & de nossos regnos, & senhoriões mandar, & como tal se cumprir no que se offerecer por elle, & por suas cousas morreremos pela infinda obrigação em que lhe somos, não fomite pelo bem temporal, mas pelo spiritual, & saluaçam de nossa alma, & de tanto pouo & gente como per seu meo he saluo, & speramos que ainda mais seja, no conhecimento, & conuerlam da Fe de Christo, a que nos aderençou, & em que nos pos com muito trabalho, & despesa que nosso Senhor per sua misericordia em todas suas cousas lhe galardoara pois por elle fo, & por seu seruiço o fez. E as ditas armas rogamos, encomendamos, & mandamos, por nossa bençam a nossos filhos, & a todos os que de nos descenderem que ate a fim do mundo sempre tragam, & em todas as guerras em que forem sejam lembrados da significação dellas & do modo em que per nos foram ganhadas, & nolas enuiuou o dito senhor Rei de Portugal, porque com ellas confiamos na misericordia de Deos, que sempre lhes dara victoria, & vencimento, & os conseruara em seu regno ate fim do mundo, assi mesmo por que he cousa justa que aquelles que bem, & fielmente seruem a seu Rei, & senhor sejam seus seruiços agalardoados, satisfeitos com honras, & merces per que suas famas, & obras nunca sejam esquecidas. Estes finais darmas sam tambem dados aos nobres fidalgos, & caualleiros que bem, & fielmente seruem a seus Reis, & senhores, segundo que nos fez saber o dito senhor Rei de Portugal, que antre os Reis & Principes Christãos se acostuma fazer, nos enuiuou mais vinte escudos darmas pera os darmos aquelles do conto dos trinta, & seis que na batalha com nosco forão, que de mais limpo sangue, & mais nobres fossem para por elles

les se perpetuar sua fama, & o louvor do seruiço que alli nos fezerão, & com virtuosa enueja cada hum se esforçar, & encender a fiel, & lealmente seu Rei, & senhor, & com perpetua memoria se perpetuar, a nosso Senhor Iesu Christo pedimos, que elle que por sua so piedade quis por nos padecer, & morrer, se queira lembrar, & amercear de nos, para em sua santa Fe Catholica nos conseruar, & nella a nos, & a todos nossos filhos, & a todos nossos pouos deixar acabar, como elle sabe que o deseiamos. Dada, &c. O treslado desta notificação mandou el Rei dom Afonso de Manicongo aos principaes Senhores de seus regnos & senhorios, & alguns seus vizinhos, & logo no mesmo anno de M. D. xii, mandou dom Pedro seu primo com a obediencia pera o Papa, & com elle doze pessoas principaes de sua corte per quem mandou a el Rei dom Emanuel hum presente de coufas que se em seus regnos criam, & fazem em que auia huma grande quantidade de marfim, & muitos fardos de pilataria de martas, ginetas, lobos ceruaes, onças, & outras alimarias, & hũa boa somma de panos feitos de fiado de eruas muito finos, delles crus, & outros tintos de preto & alguns delles laurados do modo que o he o cetim auelutado, & tam finos, & a cor tam perfeita que ao longe pareciam de seda. Vieram tambem com dom Pedro doze moços nobres pera ca aprenderem as coufas da Fe, & costumes dos Christãos, os quaes el Rei dom Emanuel tambem mandou repartir per mosteiros. E por estes negocios irem juntos, & infiados porei no capitulo seguinte o treslado da obediencia que el Rei dom Afonso de Manicongo mandou ao Papa per dom Henrique seu filho, & per dom Pedro seu primo, por ser de hum Rei da Ethiopia tam remoto da Europa, & hum dos primeiros que naquellas partes recebeu a Fe de nosso Senhor Iesu Christo, & o primeiro que nella permaneceu, pela pregaçam, & ensino da naçam Portuguesa.

CAPITULO XXXIX.

De como depois de dom Pedro chegar a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou dar aviamento pera dom Henrrique, & elle irem a Roma com sua embaixada ao Papa.

C Hegado dom Pedro a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou fazer prestes todas as cousas que cumpriam pera dom Henrrique filho del Rei dom Afonso de Manicongo, & dom Pedro com sua companhia irem a Roma, mandandolhes dar para o caminho todo o q̄ lhes foi necessario, assi de dinheiro como em caualgaduras, & gente que com elles mandou, aos quaes no anno de M.D.xiii, em que chegaram a Roma foi feito solemne recebimento, pelo Papa Leão Decimo, por Iulio Segundo ser ja morto, dando graças a Deos por ver gente tão barbara, & tão diferente dos costumes dos da Europa, & tão remota della, conuertida a Fe de nosso Senhor Iesu Christo, os quais embaixadores na segunda vez que fallarão ao Papa lhe apresentarão a carta da obediencia, & crença que leuauão del Rei dom Afonso de Manicongo, da qual o theor he o que se segue tirado de lingua latina, em que era escripta, na nossa Portugueza.

¶ Sanctissimo em Christo, Padre Beatissimo Senhor, Senhor nosso Iulio Segundo, pela divina Providencia Sũmo Pontifice. Vosso devotissimo filho dom Afonso pela graça de Deos Rei de Manicongo, & senhor dos Ambudos, Guine, manda beijar vossos beatissimos pes com muita devação. Bem cremos Beatissimo Padre, que tem vossa Sanctidade entendido como el Rei dõ Ioão de Portugal, segundo do nome no começo, & logo apos elle o catholico Rei dom Emanuel seu successor, com muita despesa trabalho, & indultria mandarão a estas terras pessoas religiosas, com a doutrina dos quais (sendo nos enganados pelo demonio, adorando idolos) nos apar-

apartamos diuinalmente de tamanho erro, & tamanho captiveiro, & de como reduzidos a Fe de nosso Senhor, & Saluador Iesu Christo tomando a agoa do sancto baptismo, alimpandonos com ella de lepra, de que eramos cheos, apartandonos dos errores Gentilicos, que ate entam ufaramos, lançando de nos todas as abusoens diabolicas de Satanas, & seus enganos de todo nosso coração, & vontade recebemos milagrosamente a Fe de nosso Senhor Iesu Christo. Pola qual razão depois de sermos doctrinados, & ensinados nella, sabendo nos que era costume dos Reis Christãos mandarem obediencia a vossa beatitude, como a verdadeiro Vigario de Iesu Christo, & Pastor de suas ovelhas, querendo nos como he razão nesta parte imitalos em tam diuino, & sagrado costume (na companhia, & numero dos quaes o todo poderoso, & misericordioso Senhor Deos, por sua clemencia nos quis ajuntar, & unir pera seguirmos a sua sancta companhia, & catholicos costumes) mandamos a vossa Sanctidade nossos embaixadores, pera lhe de nossa parte darem a acostumada, & devida obediencia como o os outros Reis Christãos fazem. Dos quaes embaixadores, hum he o meu mui amado, & prezado filho dom Henrique, o qual el Rei dom Emanuel de Portugal meu muito amado irmão em seus regnos mandou ensinar, & instituir na sagrada Escripura, & costumes da Fé Catholica, o outro he dom Pedro de Sousa, meu muito amado primo, aos quaes, alem de vos por elles ser dada nossa obediencia, dixemos algumas cousas que de nossa parte diram a vossa beatitude, as quaes lhe pedimos mui humildemente que ouça, & receba delles, & lhes de tanta fe como se por nos mesmo fossem ditas diante de vossa beatitude, a qual Deos por sua misericordia queira conservar em seu sancto seruiço. Dada em a nossa cidade de Manicongo, no anno do nascimento de nosso Senhor Iesu Christo de M.D.xii. A qual carta de credito, & obediencia vista pelo Papa, & Collegio dos Cardeaes, logo dahi a poucos dias respon-

ponderam aos embaixadores, & os despediram, mui satisfeitos da honrra, & gáalhado que lhe fizeram donde se tornaram pera Portugal, e dahi pera Congo, com cuja vinda el Rei dom Afonso, (com saber o bom successo de sua viagem) leuou muito contentamento.

CAPITULO XL.

Do castigo que el Rei deu a dom Alvaro de Castro Governador da casa do Civel, por em sua casa mandar açoutar hum homem, & da ida de dom Pedro de Meneses Conde Dalcoutim a Septa.

Dom Garcia de castro filho segundo de dom Fernando de Castro, foi casado com donna Beatriz da Sylua, filha de dom Lionel de Lima primeiro bisconde de Villa noua de Cerueira, de quem entre outros filhos, ouue dom Alvaro de castro que foi veador da fazenda del Rei dom Joam o segundo, & depois em quanto viueo governador da casa do Civel, homem de quem el Rei dom Ioam segundo confiaua muito pelo que quando adoeceo em Aluor, no regno do Algarue, onde morreo, per elle, & per Aires da sylua, seu camareiro mor, mandou dizer a el Rei dom Emanuel que então era Duque de Beja, & senhor de Viseu que o deixaua nomeado em seu testamento por herdeiro da coroa destes regnos. Foi este dom Alvaro de Castro muito cortezam, grande motejador, & mui eloquente no fallar, tanto que onde quer que estaua fazião roda de homens que se chegauam pera o ouir, foi muito valido nestes regnos, & hufano de sua pessoa, andou por muitas pro-uincias, entre os quaes caminhos visitou a casa Sancta de Hierusalem, & a cidade de Roma. Foi casado com dona Leanor de Noronha, filha de dom Ioam dalmeida Conde Dabrantes, teue grande casa de criados, donzellas, & escrauas brancas que seruião sua mulher das portas a dentro. Entre estas escrauas auia huma de bom

parecer que ella estimava mais q̄ todas as outras, com quem andava damores hum seu criado, do que dom Alvaro, & sua mulher desgostosos o lançarão fora de casa, mas como o bem querer destes dous se não apartasse continuando em seus amores tinha o mancebo modo de entrar com esta escrava, o que sabendo dom Alvaro por nisso tal vigia que o achou de noite dentro em sua casa fallando com ella, pelo que movido de sanha o mandou açoutar per mouros de sua estrebaria, tão cruelmente que em todo o corpo lhe não ficou lugar, que não fosse chagado dos açoutes. Este homem era de bons parentes, de que alguns erã criados del Rei, & andava no paço, com favor dos quaes logo pela manhã teve entrada pera fallar a el Rei indo perà Missa, sem levar outro vestido que humas celouras, & çapatos, & huma capa com que se cobria, a qual em chegando a el Rei deixou cair dizendo, lenhor Ecce homo, o vosso governador da casa do Civel, mandou fazer em mim esta justiça, por me achar fallando com huma sua escrava. El Rei, & os que com elle hião ficarão mui espantados de verem a multidão das chagas, e sangue que lhe ainda dellas corria, pelo que movido el Rei de piedade, mandou ao homem que se cobrisse, & fosse pera sua casa, que elle proueria no caso com justiça. Acabada a Missa el Rei chamou Andre pirez landim seu escrivão da Camara, que depois foi da fazenda, & da del Rei dom Ioam terceiro seu filho, & lhe dixe que fosse a casa de dom Alvaro, & lhe dixe da sua parte que o avia por suspenso de seu officio ate sua merce, & estivesse preso em sua casa ate elle ordenar outra cousa, & que logo lhe desse quinhentos cruzados os quaes entregaria aquelle homem por satisfação da injuria que lhe era feita. Andre pirez se foi a casa do governador, o qual em o vendo lhe dixe, que alguma boa ventura lhe entrava pella porta com sua vinda, ao que lhe respondeo, senhor eu vos quisera trazer recado de mais vosso gosto, el Rei manda, que sejais suspenso de vosso officio

preso

-sq

...cio

cio ate sua merce, & esteis preso em vossa casa, & que me deis logo quinhentos cruzados para os dar a hum homem que mandastes esta noite açoutar em vossa casa, dom Alvaro lhe respondeo muito espantado de tal mensagem, que pois el Rei o auia assi por bem que elle era prestes ao cumprir, mas que em sua casa nam auia tanto dinheiro de contado, com tudo que sobre penhores ho mandaria buscar, como fez, & lhos entregou, sobelo que dom Alvaro mandou logo chamar seus parentes, dandolhe conta do q̄ passaua, os quaes juntos se forão a el Rei estranhandolhe hum tam reguroso castigo, ao que lhe respondeo que ainda que dom Alvaro fora Rei, que lhe não conuinha fazer justiça em sua casa senão per via ordinaria, & que o castigo que lhe dera lhe parecia ainda brando, pera a pena que merecia, que se fosse muito em bora, que se faria nullo o que se achasse ser justiça. Desta resposta ficaram todos mui escandalizados, começando fazer magotes & consultos sobelo mesmo caso, & pera darem a entender que eram agrauados, os mais delles não vinham ao paço, como o loiam de fazer. Entre estes foram dous filhos de dom Alvaro, per nome dom Fernando, & dom Ioam, moços que andauam em pelote. E porque a criação dos moços fidalgos dos Reis de Portugal he estarem em geolhos a mesa, & daremlhes os Reis fructa da que lhe trazem para comer & estes fossem huns dos em que el Rei tinha mais olho, estando hum dia ceando junto de huma janella nos paços da ribeira de Lisboa, vio andar estes dous moços passeando no terreiro a cavallo, pelo que perguntou a hum dos officiaes que o seruião a mesa, se erão aquelles os filhos de dom Alvaro, & sabendo que era assi chamou dom Ioam de meneses Conde de Tarouca, priol do crato seu mordomo mor, & lhe dixee que os mandasse riscar dos liuros da cozinha. Deste castigo se tiueram todos os parentes de dom Alvaro por muito mais agrauados, que do primeiro, pelo que todos juntos vierão fazer outra falla a el Rei allegando os mui-

Migalhas

tos seruiços da casa dos de castro, & em special os de dom Alvaro, ao que lhes respondeo, que em tudo faria justiça, que era o que lhe elles, como homens nobres, & fidalgos deviam requerer, que se fossem todos embora que elle proueria no caso como fosse razão. Dona Leonor mulher de dom Alvaro como era muito sagaz, & prudente, vendo que a sanha del Rei se nam abrandava, buscou outro modo pera per via mais dessimulada poder reconciliar seu marido com el Rei, o qual foi mandar dizer a meu irnam Fructos de goes, guarda roupa del Rei, que então era hum dos seus mais priuados, que nam tomasse por trabalho quererlhe ir fallar, o que elle fez de muito boa vontade. A forma das palauras foram que lhe desse conselho do q̄ deuia de fazer neste caso, meu irmão lhe respondeo, que elle se não atreuia fallar a el Rei em cousa de que todolos fidalgos que lhe fallaram, fairam com reposta de se tudo cometer a justiça, mas que elle conhecia bem a condiçam del Rei, que era acabarisse tudo com elle per bons meos, & modos, & nada per força nem rigor, que sua Alteza acostumava ir muitas vezes visitar a Rainha dona Leonor sua irmãa, que então pousava nos seus paços apar da Egreja de sam Bartholomeu, a que ella mesma era vizinha, que como o soubesse se fosse a casa da Rainha, onde el Rei algũas vezes acostumava pedir agoa, & conseruas sobre que bebia, que nestas merendas o seruisse, lhe desse agoa, & pedisse a Rainha que quando lhe parecesse tempo, fallasse como de si mesma a el Rei perguntandolhe os termos em que estauam os negocios de dom Alvaro, porque nenhum caminho podia tomar melhor que este para metigar o desgosto que el Rei tinha do caso que seu marido cometera; o qual conselho seguindo dona Leonor, veo abrandar tanto a vontade del Rei, que praticando hum dia com a Rainha, atrauessou com dona Leonor, perguntandolhe como estaua dom Alvaro, que lhe dixerão que senão achava bem, ella se pos em geolhos diante del Rei, & lhe dixे que a doença de seu ma-

Goes

marido fo Deos , & sua Alteza a podiam curar , por tudo serem disfauores seus , a que era tempo que ja pofesse termo.) El Rei como ja tinha vontade de lhe perdoar respondeo a dona Leanor , que tudo se faria bem , & ao outro dia dixee a meu irman Fructos de goes (que secretamente lhe tinha ja dado conta do que passara com dona Leanor) que fosse a casa de dom Alvaro , & lhe dixesse da sua parte que fo , & sem outra nenhuma pessoa viesse falar pela festa , do que elle foi mui ledo , & o fez assi , ao qual as palavras pontuaes que lhe el Rei dixee foram , que Deos posera os Reis na terra para fazerem justiça , per forma ordinaria , & nam voluntaria , & que pera isso punham officiaes a que cometiam os taes negocios com a mesma obrigação , pelo que elle caira em grande erro , por mandar fazer justiça daquelle homem em sua casa , mas que auendo respeito a seus seruiços , & de seus avos lhe perdoaua o que tinha feito , & o restituia em seu officio , & que de sua parte podia dizer ao mordomo mor , que tornasse assentar seus filhos nos liuros da cozinha , & que assi ficassem amigos. Dom Alvaro se deitou aos pes dei Rei , & pedindolhe perdão , lhe beijou a mam pela merce que lhe fazia , o que tambem fezerão depois todos seus parentes , louuandolhe per todo o regno o modo que el Rei tiuera nisto. Neste anno de M. D. xii. passou dom Pedro de meneses conde Dalcoutim , filho de dom Fernando de meneses Marques de Villa Real , a Septa , onde esteue por capitam , & governador da cidade cinco annos , de quem , & do que neste tempo fez , se tratara ao diante.

CAPITULO XLI.

Do sitio das ilhas da Iaoa, & costumes da gente, & de como Pateonuz senhor da cidade de Iapara, determinou tomar a de Malaca antes de ser nossa, pera o que fez huma grande armada com que sabio ao mar depois que se Afonso dalbuquerque foi perà India.

DO sitio da ilha de gamatra, & costume dos que habitão nella fica atras dito summariamente, da qual nauegando ao Sul, entre outras esta huma a que chamam Cinda, que tem Rei sobre si, em que nasce muita, e boa pimenta que dalli leuam pera a China & outras prouincias. Passada esta de cindà estam as da Iaoa maior, & menor, que tem cada huma dellas Rei que habitam no sertam das ilhas, & são gentios, assi elles como seus vassallos, excepto os que vivem nos portos do mar que sam mouros, são ambas muito fertiles de mantimentos fructas, caças, criaçoens de gado grosso, & meudo, & cauillos pequenos como quartaos. A nellas tantos veados, & porcos monteses que fazem delles salga, & chacina que se leua por mercadoria pera muitas partes, & o mesmo fazem da carne de vaca, de que a grande abundancia, nasce nellas pimênta, canella, canafistola, & cubebas, achasse muito ouro em rios, & minas, a gente he feroz, & guerreira, sam homens mui determinados pera qualquer feito, que querem cometer andam os mais delles nus de cinta pera cima, & os que se querem cobrir o fazem com jaquetas de seda, ou algodam que lhes chegão ate os giolhos, trazem as barbas pelladas, & o cabelo da cabeça meo tofquiado, encrespado pera riba sem se cobrirem, porque dizem que sobella cabeça do homem se não ade poer coufa nenhuma, & tem por injuria tocar-lhes alguém com a mam nella, sobello que se matão muitos, pelo qual respeito nam fazem casas sobradas, por lhas ninguem andar sobella cabeça, sam muito engenhosos de

de todo genero de mecanico, & grandes fundidores d'artelheria, sinos, espingardas, & muito bons officiaes d'armaria, ferros de lanças, zagunchos, & outras armas, fazem nellas muitos nauios de remo, & grande cantidade de naos grandes a que chamam jungos, são grandes feiticeiros & nigromanticos, & astrologos, com as quaes artes fazem per pontos do curso das estrellas espadas, & outras armas, no que estão dez, & doze annos, as quaes dizem que matão em qualquer parte do corpo de que tiram sangue, & que quem as traz nam pode ser vencido nem morrer a ferro, & destas armas, como coufa rara, fazem os Reis, & senhores da terra grande cabedal, & as guardam por coufa sagrada. São grandes monteiros, & caçadores d'altenaria, meos baços de rosto, & peito muito largos, & as molheres de bom parecer, muito bem ataviadas, & engenhosas em todo genero de lauor, & grandes bailhadeiras, as quaes leuão consigo a casa em carretas, lauradas de maçanaria pintadas d'ouro, prata, azul, & outras cores, cubertas de panos d'ouro, & seda, segundo a calidade de cada hum. Tem quasi as leis, & costumes dos Chins, donde descendem os habitadores destas ilhas segundo o tem per suas historias. Na da Iaoa maior havia hum mouro muito rico, per nome Pâteonuz senhor da cidade de Iarapa, situada na costa do mar, o qual muitos dias antes que Affonso Dalbuquerque tomasse Malaca se carteaua com Vtetimutaraja, o qual per alguns agrauos q̄ dezia ter del Rei determinou per seus modos, & meos dar entrada a Pâteonuz na cidade, & o fazer Rei. Este concerto foi feito em tanto segredo, que fete ou oito annos que Pâteonuz gastou em fazer huma armada pera a conclusamdo que tinha determinado se nam descobrio, nem se teve delle suspeita, no qual tempo mandaua d'essimuladamente pessoas de que se fiaua a Malaca sob specia de mercadores, os quaes Vtetimutaraja recolhia na sua pouoçam, de que afora criados, & escrauos que tinha auia em Malaca muitos quando o Afonso Dalbuquerque mandou

dou degollar, mas posto que Vtetimutaraja fosse defuncto, nem por isso desistio Pâteonuz do proposito que tinha mas antes acabou daparelhar, & fornecer a armada, em que aueria trezentas velas, entre jungos, lancharas, & outros nauios de remo, com muita gente de guerra, & parentes seus, com outros senhores da Iaoa. Prestes tudo o que lhe era necessario se fez a vela pera Malaca, & passando pelo estreito de Sabão deram os de terra auiso a Rui de britto patalim capitam da fortaleza, do grande numero de nauios que virão sem se saberem determinar para onde podia ir huma tamanha armada, o que sabido assentou, que Fernão perez dandrade capitam do mar, que se então andaua fazendo prestes perà India, fosse ate o estreito saber se era assi o que lhe deziã, pera onde logo partio com Lopo dazeuedo, George botelho, George de britto, Martim guedes, Pero de faria & Ianim Rabelot, natural das partes de Flandes, nas mesmas naos de que eram capitães, os quaes nam acharam a armada de Pâteonuz, porque do estreito de Sabão se metera per outro que se chama dos Sauens, pera por elle mais a sua vontade se vir lançar defronte de Malaca, como fez com se logo saber quem era. Fernão perez como não achou esta armada, cuidando todos que era fabula o auiso que se della dera, tornou-se perà cidade, mas nam tardou muito que não appareceo, a qual por ser de tantas velas, & virem espalhadas tomava tamanho espaço, que de todas as partes parecia cobrir o mar, o que pos muito espanto, assi nos nossos, como nos da cidade, com tudo assentou Rui de britto de os ir cometer em pessoa, do que se Fernam perez agrauou, dizendo-lhe que pois era capitão do mar, & elle da fortaleza que ficasse nella pera a guarda, & ho deixasse ir fazer seu officio, sobello que tiueram tantas diferenças ate lhe Rui de britto mandar, que sobre sua menagem se fosse preso para a pouçada mas logo na mesma noite lhe mandou pedir perdã, & dizer que se fosse embarcar, porque o estaua esperando na frota pera ambos serem

ferem participantes da victoria que speraua em Deos auer de Páteonuz , o que Fernam perez fez , respeitando mais ao que compria ao seruiço del Rei , que ao agrauo recebido de Rui de Brito. As velas da nossa frota eram a gale de Pero de faria em que hia Rui de Brito Patalim ficando por capitam da fortaleza , o Alcaide mor, Aires pereira de berredo , Fernam peres dandrade , com quem hião Simão afonso bisagudo , por a sua nao de podre , & velha ja nam seruir pera nada , George de Brito , Francisco de mello , Martim guedez , Ioam lopez daluim , George botelho , Lopo dazeuedo , Antonio dábreu , Vasco fernandez coutinho , Christouam mascarenhas , Christouam garces , Afonso pessoa , Ianim rabelot , & Tuam mafamede Tamungo em hum seu jungo , & de longo da terra hia Ninachetu em nauios de remo , com mil , & quinhentos Malaios bem ordenados para pellejar. Com esta pequena armada , em comparação da dos imigos , os foi Rui de Brito commeter antes de Sol leuado , no qual tempo se ja fazião a vela para entrarem no porto da cidade com grandes gritas , & estrondos de bombardas , trombetas , anafis , & sinos , com todos os nauios embandeirados & em tam boa ordem , que puzna espanto aos que os viam , mas nem por isso deixaram os nossos de os ir commeter , o que pos mor espanto , assi nelles como nos da cidade , por o numero ser tão desigual. George botelho , por o seu nauio ser muito ligeiro se adiantou da frota , a quem sairão quinze calaluzes dos imigos , per antre os quaes sem delles fazer conta , nem lhes querer tirar passou adiante , o que vendo Pero de faria fez remar os da sua gale a voga forçada , pera lhe acudir , os quaes ambos sem nenhum nauio de Pateonuz lho impedir , chegaram ao seu jungo , o qual pela grandeza , & por trazer bandeira na gauea , & ser tam alteroso que a gauea do nauio de George botelho nam chegaua ao chapiteo da popa , conheceram que era a capitaina , mas nem por isso deixaram de a commeter , seruindoa de bombardadas o mi-

lhor que podiaõ sem lhe fazerem dano , porque o jun-
go era de sete costados , & embutido entre costado de
argamassalapez , tão forte que lançaua de si os pelouros,
fazendoos tornar pera tras como se fora rocha de pedra
viua, o que vendo & que os nauios de remo dos imi-
gos , os começavam a cercar com receo que os mataf-
sem as frechadas , & espingardadas , se recolheram perà
frota , que ja hia costeandoa dos imigos , os quaes sem
lho poderem impedir se forão lançar defronte da cida-
de ja Sol posto , o que vendo os nossos surgiram ape-
gados com terra. O que feito Rui de brito mandou cha-
mar todos los capitaens , & pelloas nobres , a gale de Pe-
ro de faria , para assentar o modo , & ordem com que
ao outro dia auião de cometer Pateonuz , mas o pare-
cer de todos foi , que elle se tornasse perà fortaleza ,
de que tinha feito menagem , porque quando a victoria
ficasse com os imigos , nella se poderia defender com
a gente que tinha ate lhe vir socorro da India , o que
assi fez ficando o peso do negocio a Fernam perez dan-
drade. Nesta noite foram alguns mouros laos , dos que
viuiam na cidade visitar Pateonuz , de que o principal
era Curia deuà , os quaes lhe aconselharaõ , que não pel-
lejasse por então com os Portugueses , porque se perde-
ria de todo , mas que se fosse meter no rio de Muar,
& dalli mandasse pedir socorro a el Rei de Bintão , que
tinha muitos nauios de guerra , bem artilhados de que
elle trazia pouca em comparaçam da muita q̃ nos tinha-
mos , & que com esta armada , & com a sua poderia
facilmente desbaratar a nossa , & depois poer cerco a for-
taleza , a qual sem a combater tomaria a fome ou se da-
ria a partido , porque tinha pouca gente , & poucos man-
timentos. Este conselho pareceo bem a Pateonuz , prin-
cipalmente por nam achar Patecatir , em que tinha mui-
ta confiança por ja ser ido desbaratado perà Iaoa , co-
mo atras fica dito , o qual elle nam encontrou no ca-
minho , porque que se o achara o trouxera consigo , assi
que no romper da alua se fez a vela pera o rio de Mu-
ar ,

ar, o que vendo Fernão perez dandrade, sem saber o que determinauam correo logo no seu batel todalas naos, dando auiso aos capitaens, que nenhum aferrasse, senam que as bombardadas, & com arteficios de fogo os combatessem, & que todos dessem a vela, como o vissem disferir o traquete, o que logo em sendo na nao fez, mandando ao piloto que guiasse direito contra a frota dos imigos, o que tambem logo fizeram os outros capitaens. Mas Pateonuz vendo a determinaçam dos nossos, mandou meter todas as velas do seu jungo, dando final aos outros nauios que fezeessem o mesmo, os quaes todos sem nenhuma ordem começaram de fugir, seguindolhe os nossos o alcance com tiros de bombardadas, bombas de fogo, com que destroçaram muitos dos nauios de remo, o que vendo os dos jungos, em que em alguns tinham os nossos ja lançado fogo alem das bombardadas com que os perseguiam, se lançaram os mais delles ao mar, de que se afogaram muitos, & os outros mataua a nossa gente, & os da cidade que com elles foram as espingardadas, & frechadas em tanta quantidade que andaua alli o mar todo tinto em sangue.

C A P I T U L O XLII.

De como Fernam perez dandrade desbaratou de toda a armada de Pateonuz, & se tornou perà cidade victorioso donde dahi a poucos dias partio pera India

Porque todo o negocio desta batalha consistia em nam faltarem pelouros, poluora, & arteficios de fogo, mandou Fernão Perez pedir a Rui de Brito que o prouesse destas cousas de maneira que per falta dellas não deixasse de seguir a victoria, que com ajuda de Deos speraua auer naquelle dia, o que logo foi feito em muita abastança. Pateonuz vendo o destroço que a nossa artelharía, & tiros de fogo tinham feito na sua armada, fez chegar pera o seu jungo outros quatro,

ficando elle no meo mandando aos outros nauios, que nam erão ainda desbaratados, que se çarrassem todos ao redor delles, aos quaes mandou passar a melhor gente da frota, mas este ardil lhe foi perjudicial, porque recolhida esta gente aos jungos, os nauios que se çarraram ao redor delles, ficarão sem pessoa de calidade que os podesse reger, nem defender, & sobre tudo por estarem todos juntos, teue a nossa artelharia per onde varejar a vontade, sem perder tiro, com que meteram muitos destes nauios no fundo, & os outros se alargarão os mais delles destroçados. O primeiro que abalrrou foi Martim guedez com hum jungo, depois de ter metidos no fundo, & queimado alguns nauios de remo, o qual jungo entrou por força, & o mesmo fez Ioam Lopez daluim em outro, aos quaes ambos, se pos logo fogo, & elle com os outros capitães, seguiram a frota de maneira que a desbarataram de todo, saluo Pateonuz, & os quatro jungos que estauam ao redor do seu. Este negoceo durou desde pela manhã ate meo dia, a qual hora vendo Fernam perez que nam auia mais que fazer que aferrar os jungos de Pateonuz que se lhe hiam acolhendo por lhes o vento feruir, mandou passar a sua nao alguma gente das outras pera com mor auantajem os ir cometer, & porque Pateonuz hia diante do Temungam senhor de Polimbam, sota capitam da armada, aferrou com este por lhe chegar primeiro, elle per huma ilharga, & Francisco de mello pela proa, aho qual acudio hum seu sobrinho mancebo muito esforçado lançandosse com o seu jungo sobela nao de Fernam perez, de modo que ficou entalada entre amboos jungos, a qual entrou logo sem achar resistencia, porque Fernam perez andaua ja no jungo do tio, pellejando com os laos, o que vendo o mancebo nam fez mais que pela nao de Fernam perez, como per ponte, passar ao outro jungo, onde ja tambem achou pellejando Francisco de mello, que entrara pela proa, entre os quaes todos se trauou
huma

huma braua peleja , em que dos nossos auia alguns feridos , entre os quaes eram Fernam perez , Simam afonso bisagudo , & ferirão muitos mais , & os trataram peor do que o ja faziam , se não acudira George botelho no seu nauio , com que aferrou o jungo do sobrinho do Temungam , per onde entrou , posto que os Iaos logo alli acudissem , de maneira que forão desbaratados , & os mais delles mortos a ferro , outros que se lançarão ao mar afogados , no que se passou hum bom pedaço de tempo , no qual assi os outros nauios da nossa armada , como a de Ninachetu , & Tuam mafamede no seu jungo faziam todos o que cumpria a bons caualleiros , seguindo o alcance aos imigos. Assi que ganhados estes dous jungos Fernam perez lhes mandou poer o fogo , & no mesmo instante fez caça a Pateonuz com as outras velas da frota , o qual depois de lhe chegarem , & assi os outros dous jungos , que o ainda acompanhauam seruirão de tantas bombardadas que lhe desfizeram todolos altos , no que andarão ate noite fechada , em que por ser muito escura lançaram ancora , assi os imigos como os nossos , com tençam de em amanhecendo os irem cometer de novo , mas na mesma noite se deixou vir huua tamanha tempestade de chuva , vento , & toruoens que os espalhou todos , com que a nossa frota correo risco de se perder , & sobre tudo as naos grandes , por estarem tam juntas a terra que foram cõstrangidas surgir em duas braças , & o mesmo fez Pateonuz com os outros dous jungos , & junto delles George botelho , & Tuam mafamede , sem o saberem , os quaes achandosse em amanhecendo juntos (porque Fernão perez com a outra frota esgarrara muito) se pozerão as bombardadas ate meterem os dous no fundo , & desfizerem todolos altos do de Pateonuz , porque no costado nam podião os tiros das bombardadas fazer entrada , no que andarão ate lhes faltar poluora , & pelouros , pelo que George botelho tornou logo a Malaca buscar estas munições , pera seguir Pateonuz ,

nuz, com tençam de as bombardadas o render, confiado no seu nauio ser o mais ligeiro de remo, & vela de quantos auia em toda a frota, mas antes de chegar a Malaca, achou Fernam perez na ilha das naos, que he perto da cidade com toda frota mal tratada, assim da tormenta daquella noite, como da pelleja, porque os Iaos com a sua artelharria, espingardadas, & frechadas feriram muitos, & matarão trinta Portugueses, a fora os da armada, & jungo de Ninachetu, & Tuam mafamede, que todos pellejarão como mui bons caualheiros, ao que respeitando Fernam perez dixe a George botelho que nam curasse de tornar em busca de Pateonuz, porque da frota lhe não podia dar nenhum nauio, por estarem desaparelhados & a gente cansada, & desfuelada, mas insistindo George botelho muito nisso, dizendo que per sua culpa, se o nam deixasse ir, se salvaria Pateonuz, lhe mandou dar poluora, pelouros, & bombas de fogo com que se fez a vela, mas nam pode alcançar Pateonuz, porque tanto que o deixaram desbombardear seguiu sua viagem caminho da Iaoa. O qual Pateonuz entre queimados, & metidos no fundo perdeu cincoenta, & noue jungos de sessenta que trouxera, afora outra muita fustalha, com mais de oito mil homens mortos a ferro, & tiros de fogo, ou afogados, & elle mal ferido, o qual em chegando a cidade de Iapora donde partirão, mandou encalhar o jungo em terra, & cobrir de hũa alpendorada, dizendo que o fazia pera ficar por memoria, tanto tempo quanto podesse durar, da cruel batalha que ouuera com os Portugueses, & da honrra que ganhara em os ir cometer, & escapar de suas mãos. Mas tornando George botelho por nam achar Pateonuz se tornou a ilha das naos, onde ainda estaua Fernam perez com toda a frota, donde se foram pera cidade com muita alegria de todos que eram nossos amigos, & tristeza dos que desejavam verem os Portugueses destroidos. E por ser acabado o anno em que Fernam perez prometera a Afonso dalbuquerque de feruir

uir de capitam do mar, & a cidade, & fortaleza ficaram per caso daquella victoria seguras de guerra, se partio pera India no mes de Janeiro de M. D. xiii, deixando a capitania do mar a Ioam lopez daluim cuja a sucessam era, com quem se foi Valco fernandez coutinho na mesma nao, por o seu nauio de velho ja nam poder nauegar, & Lopo dazeuedo, & Antonio dabreu cada hum na sua nao, os quaes todos chegarão a India, & assi Antonio de miranda dazeuedo que vinha do regno de Sião, onde fora por embaixador, que Fernão perez encontrou tanto auante como os baixos de Capuacia. Alguns dias depois da partida de Fernam perez pera fortaleza de Malaca, ouuera de ser tomada per treizam de hum mouro Bengala, per nome Tuam maxeliz, que Mahamed Rei de Bintam, que fora Principe de Malaca a isso mandou de Bintam, onde entam estaua dassento. Sobelo qual negocio, no dia que se cometeo esta treizam morreram alguns Portugueses entre os quaes foi o feitor Pero pessoa, & o Mouro Tuaõ maxeliz com outros da conjuraçam, foram todos mortos dentro na fortaleza, a qual Deos liurou milagrosamente, o que sabendo Mahamed desesperado de poder tomar a cidade, mandou embaixadores a Rui de Brito patalim, pedindolhe paz, offerecendosse a ser amigo, & vassallo del Rei dom Emanuel, a qual lhe concedeo, pelo que ficaram as cousas de Malaca por algum tempo pacificas, & sossegadas.

C A P I T U L O XLIII.

De como Afonso dalbuquerque partio de Goa pera o mar de Arabia, do que lhe aconteceo em Adem, & do sitio da cidade, & costumes dos da terra.

A Tras fica dito como Afonso dalbuquerque se fez a vela, de Goa pera ir sobre a cidade de Adem & dahi ao mar de Arabia, com esta armada, em que
auia

auia vinte velas, se partio aos xviii de Feuereiro do
 anno do Senhor de M. D. xiii, deixando na ilha de
 Goa, & cidade quatrocentos soldados Portugueses, &
 oitenta de cauallo, & outra gente de guerra do Mala-
 bar, & por capitam Pero mascarenhas, & por alcaide
 mor em Benestarim Rui pereira, & por capitam do mar
 com seis fustas Ioam machado. Os capitaens que hião com
 Afonso dalbuquerque forão dom Garcia de Noronha,
 Pero dalbuquerque, Emanuel de lacerda, Lopo vaz de
 sampaio, dom Ioam deça, Pero da fonsca de castro,
 Hieronymo de souza, Simam velho, Fernam gomez de
 lemos, Ayres da sylua, Simam dandrade, Antonio ra-
 poso, Duarte de mello, Rui galuam, George da silua,
 Garcia de souza, Diogo fernandez de Beja, que era ca-
 pitam da nao em que hia Afonso dalbuquerque, & Io-
 am gomez cheira dinheiro, aueria nesta companhia mil,
 & setecentos soldados Portugueses, & mil dos naturaes
 da terra, entre Malabares, & Canarins. Depois de ser
 a vela por se deter muito no golfam com bonanças foi
 tomar a ilha de Çacotorà para fazer augoada, & dahi
 fez sua derrota perà cidade Dadem da qual ouue vista quin-
 ta feira da somana sancta, & a festa das indulgencias
 ao meo dia lançou ancora no porto com assaz trabalho
 por o mar andar de leuadio, mas depois da tormenta
 abrandar o governador, & capitam da cidade que se cha-
 maua Miramirjam mandou per hum mouro de Cananor
 visitar Afonso dalbuquerque, & perguntarlhe o que que-
 ria, Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que hia bus-
 car ao mar de Arabia huma armada de Rumes que ti-
 nha per noua certa estar prestes para partir perà India,
 & que polos tirar daquelle trabalho os vinha buscar,
 & que quanto a cidade de Adem, que queria com ella
 paz, com tanto que se fezessem vassallos, & trebutarios
 a el Rei dom Emanuel seu senhor o que fazendolhes
 daria todas as liberdades, & priuilegios que fossem ho-
 nestos. Miramirjam com ha resposta deste recado, man-
 dou a Afonso dalbuquerque hum bom presente de car-
 neiros,

neiros, galinhas, & fructas da terra, dizendolhe que a cidade estaua a obediencia del Rei de Portugal, e que os Portugueses podiam entrar, & sair nella a comprar, & vender & folgar tantas quantas vezes lhes aproue-se, que serião tratados como os mesmos naturaes da terra. Auida esta reposta de Miramirjam, Afonso dalbuquerque mandou dizer aos patroens, capitães, & mercadores de trinta naos que estauam no porto, & se recolherão perà cidade com medo da nossa armada, que se tornassem parellas, & que para isso lhes daua seguro, ao que responderão, que mal os asseguraria elle da desordem que viram na sua gente, que sem os terem offendidos, a primeira cousa que fizeram, fora entrarem nas suas naos, & roubarlhes tudo o que poderão levar, pela qual causa se nam queriam tornar as naos, por se terem por mais seguros na cidade. Deste recado entendeo bem Afonso dalbuquerque que Miramirjam tinha o pensamento mui desuiado do que lhe mandara dizer, o que se logo confirmou per huma carta que elle escreueo a Afonso dalbuquerque, espantandosse muito do recado que de sua parte derão aos mercadores estrangeiros, que os taes recados se acostumauão de mandar aos Governadores, & capitães das cidades, pera elles ordenarem o que lhes sobrisso parecesse, mas que mandar secretamente conuidar aos taes homens pera se sairem fora daquella cidade, & enfraquecella, parecia mais final de guerra que de paz. Nestes recados se passou todo aquelle dia no qual o Xequete meteo gente do sertam na cidade, & a fortaleceo o melhor que pode, do que Afonso dalbuquerque foi auisado per hum Abexi Christam que estaua captiuo na cidade, que de noite fugio, & anado veio ter a frota. O que sabido ao outro dia, que era sabado vespora de Pascoa da Resurreição ante manhã depois de terem conselho sobelo modo que auiam de ter no combate sembarcaram nos bateis, & paraos, fazendo rosto perà cidade cada hum na ordem em que estaua assentado que feste negocio auia de fazer, no qual

ouve tanta desordem que as escadas que poseram ao muro quebraram per tres lugares com o peso da gente que por ellas sobia, ficando sobello muro os que primeiro sobiram que foram dom Ioam de lima, George da sylveira, Diogo Fernandez de Beja, q̄ segundo se diz forão dos homens nobres os primeiros que sobiraõ, os outros desta calidade que tambem ficaram sobelo muro foram dom Ioam deça, Aires da sylua, Vicente dalbuquerque, Gaspar caõ, Rui palha, Antonio ferreira fogança, Emanuel da costa feitor das presas, Ioam gonçalvez de castelbrnco, dom Alvaro de castro, Emanuel de lacerda, Ioão de meira, Ioam gomez cheira dinheiro, Ioão dataide, Rui palha de Santarem, George dorta, & outros que seriam per todos cento, & cincoenta, mas vendo Garcia de souza a quem tambem quebrara a sua scada, & ficara dependurado em huma ameia do muro que os que caíram das escadas nam queriam cometer outra vez a sobilas se foi delongo do muro pera hum cubelo que tinha húa bombardeira em pouca altura do cham, per onde entrou com sessenta homens que hiaõ em sua companhia & se apossou do cubelo, o que sabendo Afonso dalbuquerque se foi logo là, & mandou abrir outra bombardeira que estaua junto do cubelo, pela qual o primeiro que entrou foi hum homem que trazia o guiam de Emanuel de lacerda, com espada, & adarga, deixando o guião de fora, & apos elle hum clerigo per nome Diogo mergulham, que leuua hum Crucifixo nas mãos, vestido com huma sobrepeliz, & tras elle Ioam de meira, Alvaro da silua, Antonio raposo, Duarte de mello, Christouão çarnache, Balthasar monteiro do Porto, Henrique figueira, & Ioam de caminha, que depois foi veador da Infante dona Isabel molher do Infante dom Duarte, & outros ate quarenta, & pela banda da ferra mandou a Ioão fidalgo que entrasse com a gente de sua ordenança pera se vir ajuntar com os q̄ ficarão sobelo muro, & entrauam pelas bombardeiras, o que elle não pode fazer, por a ter-

ra ser muito aspera, & lho os mouros defenderem, como bons caualleiros. Andando este negocio assim trauado acudio Miramirjam com alguma gente de cauallo, & outra de pe, aquella parte per onde a nossa gente entraua pelas bombardeiras & passando de longo do muro, hum mouro lançou mão da lança de George da sylueira, & lha leuou, do que afrontado, se lançou do muro abaixo, que seria altura de hum homem, & com a spada nua na mão remeteo aos mouros, os quais a poucos golpes o matarão, por lhe ninguem poder acudir. Miramirjam deu com tanto impeto nos Portuguezes, que os fez recolher todos para junto do cubelo, onde estaua Garcia de souza, que poucos a poucos se escoaram pela bombardeira que estaua junto d'elle, com ficarem alguns mortos, & sairem muitos feridos o que feito, os mouros se chegarão de tão perto ao cubelo, que as lançadas se ferião huns aos outros, no qual instante elle preguntou a Afonso dalbuquerque que estaua junto do cubelo da banda da praia, que era ho que lhe mandaua que fizesse, ao que lhe nam respondeo, ou dagastado, ou de nam entender o que lhe dizia, & assim voltou de longo da praia, dizendo a dom Garcia que fizesse dar cordas aos do cubelo pera se decerem por ellas, as quaes lhe deram atadas em duas lanças, que tão alto era pela banda de fora. Neste tempo Garcia de souza com os que com elle estaua que nam quiferaõ decer pelas cordas polo terem por afronta, se defendiam com muito esforço, sem nenhum dos mouros ousar de subir ao cubelo, no qual debate deram huma pedrada nos narizes a Diogo estaço tio de Diogo estaço, que com o guião de dom Ioam de lima na mam matarão sobelo muro, o qual Diogo estaço, com a dor da pedrada (porque quasi lhe quebrou os narizes) ouuera de cair atordado, & a Gaspar cão ferirão muito mal em hum hombro, & a Garcia de souza deram huma frechada na testa, per baixo do capacete, que lhe passou ate os miolos de que logo cahio morto. An-

dando este negocio tão trauado, dom João deça, & outros que sobirão pelas escadas, & decerão do muro pera dentro da cidade, vendo o pouco, que podião fazer, se tornarão a recolher parelle, & se saluarão per huma escada que lhes mandou poer Emanuel de lacerda, per onde deceram. Os do cubelo vendo morto Garcia de souza, se começarão a callar pelas cordas que lhe dera dom Garcia, & outras que lhe tambem deu dom João deça, depois que deceo do muro. E sendo ja todos fora appareceo Gaspar cão, com hum bombardeiro que o ajudara a defender a escada do cubelo, depois que matarão Garcia de souza, sem os mouros os poderem entrar, os quaes vendosse sos, encaminharão pera as ameas do cubelo, cuidando de achar alli as cordas, per onde se os outros lançarão, mas errarão oposto, porque não estauão naquella parte, & parecendolhes que as tirariam tras si, nam curaram de as ir buscar onde ainda estauam postas, pelo que Gaspar cam fazendo o final da Cruz se lançou do cubello abaixo, & do salto quebrou huma perna, de que depois morreo na ilha de Camaram. O bombardeiro se lançou da mesma maneira com huma besta debaixo do braço, & cahio sem perigar. Acabado este negocio com tanta afronta dos nossos Afonso dalbuquerque se recolheo as naos, com a mais gente. E porque de hum baluarte que esta no molde, que vai da ilha de Cira pera cidade, tirauam com artelharia as naos, teue conselho se o mandaria combater, & estando nesta pratica, Alvaro marreiro mestre da nao de Emanuel de lacerda que recebia mais damno desta artelharia, que as outras sahio no seu batel com amarinhajem, & algũa gente darmas com que entrou no baluarte, & fez fugir os que nelle estauam, & tomou vinte, & sete peças d'artelharia de ferro, grossa, & meuda. De maneira que antes de Afonso dalbuquerque ter acabado o conselho, Alvaro marreiro tinha ganhado o baluarte, com que se a gente começou daluoroçar, dizendo que combatessem a cidade, pois aquelle baluarte era tomado, que era a

prin-

principal força della, ao que Afonso dalbuquerque não quis dar orelhas por muitos respeitos, mas antes mandou que logo se alasse a frota pera fora do porto, & que saqueassem as naos que ahi estauam, & lhes posessem o fogo no que sepassaram dous dias sem da cidade lhe sair ninguem, o que feito se fez a vella pera ho estreito que he trinta legoas Dadem, pera onde partio na segunda octaua de Pascoa. A qual cidade de Adem he fermosa de vista, & de bons edeficios, posta ao pe de huma ferra que se vem meter no mar, na ponta da qual esta situada, & tão cercada de agoa que fica quasi em ilha, a ferra he tão seca, que nam nasce nella erua, nem aruore por ser toda de rocha viua, & nam chouer nesta terra se não de dous em tres annos. A agoa lhe vem de huma aldeia a que chamam Rubaca, per canos, de que cae em hum grande tanque que esta húa legoa da cidade, onde a vem buscar, nem tem outra agoa, nem mantimentos senão os que lhe vem de carroto per mar, & per terra, que sam tantos que sempre a delles muita abundança, assi de trigo, arroz, carnes, caças, como de fructas. Ahi muitos mercadores que tratão perã India, & pera o Abexi, & mar de Arabia, & outras partes, he pouoada de Mouros, entre os quaes habitam alguns Iudeus, a gente he alua, bem disposta, & bem ataiada, assi homens como mulheres, os homens nobres sam mui bons caualleiros, & exercitão a guerra, andão a cauallo, de que na terra a muitos, & mui bons, o Rei tem outros muitos lugares pelo sertam, & alguns nos portos do mar delles grandes, & bem povoados, a mor renda que tem he do que lhe pagam da Ruiva de tintores, que crece na terra, a qual alli vem buscar da India, Persia, Arabia, & do Abexi, & outras partes por ser muito boa. Pera hum feito de guerra podera ajuntar dous mil homens de cauallo, seus fugeitos, vassallos & criados, tem sempre em Adem hum governador, homem de confiança, por ser esta huma das milhores cidades de todo seu senhorio. Este era naquelle tempo Miramirjam Abexi, que
em

em sendo moço captiuaram, & fizeram Mouro, muito bom caualleiro, de quem Afonso dalbuquerque foi recebido com menos gafalhado do que cuidaua, por lhe terem dito que sem nenhuma dificuldade se lhe entregaria a cidade, mas o negocio lhe aconteceu bem ao contrario do que lho derão a entender.

C A P I T U L O XLIV.

Do que Afonso Dalbuquerque passou no caminho, que fez para o mar de Arabia, ate tornar outra vez a Adem & dahi a India, & doutras particularidades.

Como fica dito no capitulo atras Afonso dalbuquerque se partio de Adem pera o mar de Arabia a que muitos erradamente chamão roxo, porque o mar Roxo, segundo os antigos scriptores Gregos, & Latinos he o que jaz deste da Arabia ate o mar da persia, & India. Fazendo assi sua viagem, chegou as portas do estreito deste mar da Arabia, festa feira da somana de Pascoa donde se foi a ilha de Camaram, & com receo que os da ilha a despejassem, como fizeram, acolhendosse para a terra firme mandou depois de ser junto da ilha dom Garcia de noronha com alguns capitães em bateis, pera tomarem os portos, & allegurarem os moradores, os quaes tomaram no caminho algumas geluas, em que captiuaram homens, & molheres, & huma nao do Soldão de Babilonia, & outra de mercadores, que estauaõ furtas, em que acharão muita riqueza. Na ilha nam ouue quem lhes resistisse, porque toda a gente se passou a terra firme da Arabia, que he dalli tanto como de Lisboa a Almada, o que deuide hum canal per onde passam todas as naos que entram, & saem pelo estreito. Na ilha, posto que tenha alguns areaes, a muita agoa, & he viçosa, & de muita criaçam de gado, fazensse nella muitas naos, & pelos grandes edeficios antigos que ainda ahi ha, se ve que foi ja muito habitada, & que deuia ser de grande
tra-

trato. Alli esteue Afonso dalbuquerque sete dias fazendo carnagem, & augoada. O que feito se fez a vela perà cidade de Iudà, & sendo quasi trinta legoas della com ventos contrarios arribou a mesma ilha de Camaram, onde inuernou, & fez dar pendor as naos, & quísera fazer huma fortaleza, mas pelos muitos inconuenientes, que a isso achou desistio do negocio. Passado o inverno se fez a vella perà India, com tenção de outra vez dar em Adem, em cujo porto achou algumas naos, & geluas, varadas em terra, junto com o muro das quaes tirauão a frota mui a meude, com bombardas, & o mesmo faziam da ilha de Cira, & do alto da ferra com hum trabuco. No qual porto Afonso dalbuquerque esteue quinze dias por lhe o tempo não seruir, em que nam fez mais que receber tiros de bombardas dos da cidade, & elles da nossa armada, sem poder queimar as naos de mouros que estauam no porto, ao que mandou João teixeira com obra de cem marinheiros, & homens d'armas, por os capitães, & fidalgos o não quererem fazer, polo perigo que nisso auia, no que João teixeira nam fez nada. Com tudo o baluarte do molde foi tomado, & mortos alguns mouros dos que o guardauam do qual esses dias que Afonso dalbuquerque depois esteue no porto, se fez com a artelharia muito damno a cidade, donde se partio aos quatro dias do mes Dagoſto, sem passar cousa que de contar seja ate chegar a Dio, onde depois de furto, o mandou visitar Miliquiaz capitão, & governador da cidade por el Rei de Cambaia, offerecendosse a fazer tudo o que lhe d'elle comprisse: entre os quaes ouue muitos recados de cortesia, & offerecimentos, cheos d'enganos, porque atengam de Afonso Dalbuquerque era tomar a cidade ou pelo menos prender Miliquiaz, & a de Miliquiaz era de lhe fazer o damno que podesse, se pera isso vira tempo. Entre estes recados, o em que Afonso dalbuquerque mais insistio foi, que desejava de se ver com elle no mar, do que se elle excusou com boas palauras, pelo que Afonso dalbuquerque sem mais spe-

sperar, auendo ja seis dias q̄ alli chegara, se fez avella caminho da India, a quem logo Miliquiaz seguiu com mais de oitenta nauios de remo bem esquipados, & artilhados, mandando diante hum bargantim fazerlhe saber que o lha visitar, ao que Afonso dalbuquerque respondeo, que sua vista feria para elle de muito gosto, & contentamento, que o podia fazer sem nenhum receo, com a qual segurança Miliquiaz chegou a bordo da capitania, em huma fusta pequena, que elle mesmo gouernaua, donde Afonso dalbuquerque da nao, & elle da fusta se fallaram, & fezeram grandes offercimentos mandando Afonso dalbuquerque em presente a Miliquiaz, no batel da nao, quatro mouros, que trazia captiuos, de que elle mostrou levar muito contentamento, por serem pessoas calificadas. Isto acabado Miliquiaz se tornou pera Dio, & Afonso dalbuquerque fez sua derrota pera Chaul onde foi mui bem recebido de Nizamaluco, que alem de lhe mandar refrescos pera toda a frota, pagou sem nenhuma deficultade as pareas que deuia, no qual lugar achou Tristão de ga, com reposta dos negocios que o mandara el Rei de Cambaia, & cartas de Miliquigupi, pessoa principal na quelle regno, & muito valido com el Rei, & amigo dos Portugueses, a reposta del Rei era, que daua licença a Afonso Dalbuquerque pera mandar fazer huma fortaleza em Dio, para mor segurança do que mandou com o mesmo Tristam de ga hum seu embaixador com cartas de crença. De chaul foi Afonso Dalbuquerque ter a Danda, que he de Nizamaluco, onde tomou huma nao de Mouros do Cairo, que hia pera Iudà, em que achou tres mil quintaes de pimenta, & gengiure do qual lugar de Danda foi ter a Dabul, & dahi a Goa, sem de toda esta viagem tirar outro fruto que o de seis naos que tomou, que hiam carregadas despeciarias pera Iudà, das quaes deu duas a el Rei de Calecut, que lhas mandou pedir, dizendo que eram de seus vassallos, no que consentio por conseruar com elle as pazes, que deixara assentadas, & se fazer a
for-

fortaleza que per dilacões do mesmo Rei, & conselho de alguns Portugueses que queriam mal a Afonso dalbuquerque ainda não era começada, como ficara ordenado quando se elle partio para o mar de Arabia. Estando em Goa veo ter com elle Fernão perez dandrade, de quem soube o que passara em Malaca, & do desbarato de Pateonuz. Vieram tambem alli de Cochim João de souza de lima, que este anno de mil, & quinhentos, & treze partira de Portugal perà India com tres naos, de que era capitão, & os outros dous capitaens erão Henrique nunez de leam, & Francisco correa, que se perdeo nas ilhas de S. Lazaro, & se afogou depois em hum batel no porto de Melinde, o qual João de souza, & Henrique nunez que com elle viera a Goa despachou logo pera Cochim a fazer sua carga, com outras naos que aquelle anno mandou pera o regno. Estando ainda Afonso dalbuquerque em Goa lhe veo hum embaixador del Rei de Narsinga, da qual embaixada o principal ponto era sobre os cauallos que vinhão a Goa, que lhos desse todos per preço honesto, & que ao çabaim dalcão não desse nenhuns, o que fazendo seria sempre muito amigo del Rei dom Emanuel, & favoreceria todas suas couças assi na paz como na guerra, mas nisto senão tomou assento, pelo que Afonso dalbuquerque despedio o embaixador com alguns presentes pera el Rei de Narsinga em lugar doutros que lhe por elle mandara. Estando ainda em Goa soube que era fallecido o Çamorij Rei de Calecut, & que succedera no regno o principe Naubedarim, que era grande amigo dos Portugueses, do que Afonso Dalbuquerque foi mui ledo, esperando que nam aueria duuida no fazer da fortaleza, & que ha paz seria certa com Naubedarim, pois em sendo Principe a desejara sempre. Pelo que logo assentou com elle as pazes, antes de se partir de Goa, & se começou a fortaleza em Calecut, & sobriço, & confirmação das pazes, mandou o mesmo Rei de Calecut dous embaixadores a el Rei dom Emanuel. Os pontos principaes da qual paz foram,

que elle consentia no fazer da Fortaleza, assi como se assentara viuendo el Rei seu tio & que daria cadanno dez mil bahares de pimenta pelos preços de Cochim a troco de todas as mercadorias, dos quais bahares de pimenta tem cada hum tres quintaes, tres arrobas, & dezoito arratens, & de qualquer outra mercadoria quatro quintaes, & que por pareas, & tributo daria cadanno a el Rei dom Emanuel a ametade da renda dos seguros das naos, pagures, & paraos, que era hum grande tributo, porque tal nao auia que pagaua dous, & tres mil fauens douro dos quaes fauens douro dezoito vallem hum pardao douro, o qual pardao douro val da nossa moeda trezentos, & sessenta reaes, & que alem de tudo isto era contente de restituir a fazenda que se tomara del Rei, quando matarão Aires correa. O que assim concludo Afonso Dalbuquerque se foi de Goa a Cananor, onde se deteu algũs dias pera poer ordem em desmanchos que achara feitos, alli veo ter com elle Gaspar pereira secretario das couças da India, que lhe não tinha boa vontade, & lhe apresentou huns capitulos que el Rei mandara, assim a requerimento do mesmo Gaspar pereira, como doutras pessoas que desejauiam uer Afonso dalbuquerque fora do gouerno da India, dos quaes o mais substancial era sobre negocios de Goa, se seria bem fostela, ou deixala no que ouue muitos debates, & varios pareceres, mas os mais forão que se fostiuesse, como se ategora fez, com muito louuor, & honrra destes regnos, & exalçamento de nossa sancta Fe. De Cananor se foi Afonso Dalbuquerque a Cochim, onde achou el Rei agrauado delle por respeito das pazes que fezera com o de Calecut, mas Afonso dalbuquerque lhe deu taes razões de que ficou satisfeito, & porque por parecer de todos os capitães, & fidalgos, & officiaes que estauam em Cochim, foi assentado, que cumpria a seruiço del Rei, ir Afonso dalbuquerque inuernar a Goa, o fez, deixando em Cochim dom Garcia de Noronha seu sobrinho pera tambem prouer nas couças necessarias, & despachar as

naos que este anno auiam de tornar pera o regno, que foram leis, de que eram capitães Ioam de souza de lima, dom Ioam de lima, Antonio dabreu, Emanuel de lacerda, Henrique nunez de leão, & Balthasar da sylua.

(CAPITULO XLV.

Da vinda de dom Ioam de lancastre filho do Mestre de Santiago a corte.

POis na primeira parte desta Chronica dixee da vinda dos filhos do Duque dom Fernando de Bragança a estes regnos, bem he que diga da vinda de dom Ioam de lancastre filho do Mestre de Sanctiago, filho del Rei dom Ioão segundo a corte, pois estas casas ambas procedem do real sangue dos Reis destes regnos, & porque esta do mestre dom George de lancastre descende do costado do Infante dom Pedro, filho del Rei dom Ioão primeiro do nome, a quem por suas grandes proezas chamamos de boa memoria, antes que venha ao sobre que fundei este capitulo, tratarei alguma cousa do dito senhor Infante, & da honrrada, & nobre progenia que do seu real sangue ate agora permanece. Este inclito Principe foi Duque de Coimbra, senhor de Monte mor o velho, & Daueiro, & regente destes regnos, em quanto el Rei dom Afonso quinto, seu sobrinho, filho del Rei dom Duarte, seu irmão, não teue idade para os gouernar. Foi casado com dona Isabel filha de dom Iaimes, Conde de Vrgel, grande senhor, da casa, & real sangue dos reis Daragão, da qual senhora ouue dom Pedro, filho mais velho, que foi Rei Daragam, & dom Iaimes que foi Cardeal, & jaz sepultado em Florença, & dom Ioam que foi Rei de Chypre, casado com dona Carlota filha erdeira del Rei dom Ioão Rei do dito regno, & dona Isabel que foi Rainha de Portugal molher do sobredito Rei dom Afonso, & dona Beatriz que casou em Flandes com Adolpho, senhor de Ra-

Infante
D.
Carlo
Conde

bastein, irmã de dom João Duque de Cleues, & dona Phelippa, que não casou, & fez sua vida no mosteiro de Odiuelas. Deste casamento del Rei dom Afonso com a Rainha dona Isabel nascerão o Principe dom João, q̄ foi casado com a Rainha dona Leonor filha do Infante dom Fernando, irmã do dito Rei dom Afonso, & a Infante dona Ioanna que acabou em habito de freira no mosteiro de Iesu Daueiro, da ordem de Saõ Domingos. O qual Principe dom João, que foi Rei destes regnos, segundo do nome, neto do Infante dom Pedro sendo Principe, & casado com a Princeza donna Leonor, ouue hum filho de dona Anna de mendonça, dama que andaua em casa da Rainha & dona Ioanna de Castella, & de Leam, esposa del Rei dom Afonso, pai do dito Principe, a qual desempollada de seus regnos pelos Reis dom Fernando, & Rainha dona Isabel viuia em Portugal com titulo de Excelente senhora. A este filho do Principe dom João chamarão dom George, que foi nestes regnos mestre das ordens da caualleria de Sanctiago, & de Avis, Duque de Coimbra, & senhor de Montemor o velho como tenho dito na Chronica do mesmo Principe dom Ioam. O qual dom George foi casado com dona Beatriz de Vilhena, filha de dom Aluaro, irmão de dom Fernando Duque de Bragança, & de dona Phelipa, filha de dom Rodrigo de mello, Conde de Oliuença, como fica apontado no capitulo quarenta, & cinco da primeira parte desta Chronica. Este dom Aluaro foi homem pacifico, & de muita substancia, & mui fora de rebuliços, pelo qual respeito o Duque dom Fernando seu irmão, nem os que entrarão na conjuraçam feita contra el Rei dom Ioam, lhe não outarão descobrir o erro em que os o demonio trazia cegos, do que el Rei sendo bem informado o não mandou prender, estando elle no paço a noite que el Rei mandou prender o Duque seu irmão, mas o mandou na mesma noite para sua casa, & molher que então estaua na cidade Deuora onde este caso

c. 45
 Excelente Senhor Bragança

fo aconteceo, o qual esteue depois algũs dias no regno, donde se ausentaram seus irmãos por este caso. E porque elle sentio muito este negocio para se lhe passar a dor, paixão, & vergonha que disso com razão tinha (dizem que dezia elle que pera se descorrer, com andar algum tempo fora do regno) pedio licença a el Rei pera ir a Hierusalem em romaria, o qual requerimento lhe el Rei dilatou o mais que pode, mas vendo que insistia nelle lho concedeo, com condição, que não entrasse na corte de Castella, nem na de Roma, nem se detiuesse em Veneza. Partido dom Alvaro fez seu caminho de vagar per Castella, de maneira que pareceo a el Rei manha, & logo lhe screu que elle via quão de vagar caminhaua, que foubesse que se entraua na corte de Castella, como lhe tinha mandado que não fizesse, que lhe mandaria confiscar todos seus bens, que elle tinha em Portugal, ao que dom Alvaro respondeo, que em quanto sua Alteza lhe não posera outra pena senão fo mandando, elle o não passara por couza nenhuma do mundo, mas que pois lhe mudaua a pena na fazenda, que fizesse sua Alteza nisso o de que fosse seruido, que dos bens fazia pouca conta, & que elle se hia ver com a Rainha donna Isabel, porque ella lhe tinha rogado per suas cartas que não se fosse de seus regnos sem a ver, & lhe fallar, o que elle nunca quisera fazer, mas que pois assi era, sua Alteza lhe mandasse sua molher, & filhos. E a Rainha, cujo primo com irmam dom Alvaro era, & el Rei dom Fernando seu marido folgarão muito com sua vinda, e lhe fizeram muita honrra, & se feruirão delle em negocios de muita calidade, & o trataram como pessoa tam conjunta a seu sangue como elle era, & quando lhe el Rei deu licença que se fosse sua molher, & filhos, mandou primeiro dizer ao Conde de Olivença, que pois seu genrro leuaua sua molher, & filhos fora destes regnos, que elle desejava que ficasse nelles a quem elle galardoaſse seus seruiços, que lhe rogaua que fizesse com sua filha que lhe deixasse alguma
sua

D. Alvaro

fua filha em sua casa, a que elle daria, & auia por dada toda sua casa, & fazenda que tinha da coroa, fello o Conde assim. É esta sua neta, filha de dom Aluaro que ficou nestes regnos em casa de seu auo, foi donna Beatriz de Vilhena, a qual per morte do Conde, el Rei mandou trazer pera casa da Rainha donna Leonor sua mulher, como no capitulo ja apontado fica dito, & depois do falecimento del Rei dom Ioão, el Rei dom Emanuel, & a Rainha donna Leonor sua irmã a casarão com dom George mestre de Santiago, & de Auis, & lhe derão as mais das terras que forão do Infante do Pedro, a que chamam terras do Infantado de Coimbra, como lhe el Rei seu pai deixou em seu testamento, que ate então nam teue outro titulo senam o só nome de dom George, & por a casarem tão honradamente & com tal pessoa, ouueram por bem que ella renunciasse a merce que lhe tinha feita a el Rei dom Ioam da casa do Conde de Oliuença seu auo, em dom Rodrigo de mello seu irmão, que depois foi Conde de Tentugal, & Marquez de Ferreira, & Alcaide mor de Oliuença, como se no contrato do casamento per extenso contem. Desta donna Beatriz ouue o mestre dom George filhos, & filhas como tenho dito no derradeiro capitulo da Chronica do mesmo Principe dom Ioam seu pai, & o primeiro filho foi dom Ioam Duque Daueiro, & senhor de montemor o velho, & o segundo dom Afonso, & dom Luiz, & dom Iaimes Bispo de Septa. Guardei este negocio de dom Aluaro para este capitulo, pera se ajuntar a estas coufas, por me parecer lugar mais conueniente que nenhum outro, para dar testemunho do que verdadeiramente toca a sua honrra, & limpeza, & das nobres calas que delle, assi em Portugal como Castella descendem, que em Portugal he por baram o dito Marques de Ferreira, cujo filho he dom Francisco de Mello Conde de Tentugal, & neto dom Aluaro de mello, filho do primeiro filho do dito Marques, que morreo em vida do pai que tambem auia nome dom Aluaro de mello, &
por

por filhas, vem a casa do Duque Daueiro, & seus irmãos, & a do Conde do Vimioso, & dos seus, & a do Conde de Portalegre, & a do Conde do de Mira, & em Castella tambem por filha, a do Duque de Bejar, & do Marques de Ayamonte seu iramam, & do Duque de Medinacidonia, & dum filho segundo do dito dom Alvaro, a que chamam dom George a casa dos Condes de Jelues junto de Seuilha. E tornando a nosso proposito, dom George Duque de Coimbra, & senhor de Montemor o velho, mestre de Sanctiago, & de Auis, era bisneto do Infante dom Pedro, & neto da Rainha donna Isabel sua filha, & filho bastardo del Rei dom Ioam o segundo, & delle descenderão os que temos dito, o qual no anno do Senhor de M. D. xiii, veu a corte a cidade de Lisboa, & trouxe consigo dom Ioam seu filho primeiro, por os outros seus filhos nam serem de idade para virem a ella, & foi o dito dom Ioam com el Rei a Syntra mui bem acompanhado, no tempo que o Duque dom Iaimes de Bragança era em Africa a tomar Azamor, como se no capitulo seguinte dira, & esta so memoria fica em Portugal ate hoje do Infante dom Pedro, & del Rei dom Ioão o segundo seu neto.

CAPITULO XLVI.

De como el Rei mandou dom Iaimes Duque de Bragança sobela cidade Dazamor, & do que se nisso passou ate la chegar.

Muito antes da tomada de Casim, por el Rei dom Emanuel continuar nas pazes, & amizade que el Rei dom Ioam segundo seu primo assentara com os mouros Dazamor, teue sempre naquella cidade criados seus, homens nobres de que confiaua, dos quaes foi hum Rui gil magro, que la mandou no anno de M.D.iii, os outros foram Ioam lopez, & Diogo dalcaçoua, que continuaram ate o anno de M.D.xii, todos tres caualleiros de

de sua casa per meo dos quaes, & de hum Rabi mor dos judeus, per nome Rabi abraham, os da cidade, per suas cartas, & contratos feitos, com consentimento de Molei zeyam de quem ja tratei nesta Chronica, se sobmeterão a obediencia del Rei, polos defender, como seus vassallos, & lhe deixarão fazer hũas casas fortes, em hũas que o mesmo Molei zeyam deu suas, pera se neltas recolherem os Portugueses que naquelle tempo tinham grande trato na cidade, alem disso se obrigaram, por contrato feito no anno de M.D.x. a lhe pagarem cadanno de tributo dez mil saueis elcalados, & que os Portugueses que fossem a essa cidade nam pagassem ancoragem de seus nauios, nem outro nenhum direito das mercadorias que leuassem, no que o dito Molei zeyam consentio, por se assegurar dos mesmos cidadãos, de que a mor parte lhe tinham odio, pelas tyrannias que com elles ufava, depois que o receberam por senhor, desde tempo que dom Ioam de meneses foi sobre esta cidade, & pera fazer melhor seu caso, & se sanear com el Rei do erro, que cometera em lhe fazer a despesa desta armada, prometendo de lhe dar a cidade, & depois de la ser, se concertar com os gouernadores della, mandou a Portugal hum seu secretario per nome Azmedebem alleu com huns capitulos de pazes a el Rei pera que as confirmasse, de que a substancia era, que fossem amigos de amigos, & imigos, de imigos, & que el Rei tiuesse os de Azamor seguros de nenhum Christam lhes ir sobre sua cidade, nem lhes fazer mal, & que estas pazes, & amizades fossem juradas por spaço de vinte annos. Mas porque depois o mesmo Moleizeyam as quebrantou, contra vontade da mor parte dos moradores, & principaes da cidade, per cujo respeito os Portugueses se sairão della determinou el Rei no anno de M.D.xiii. mandala tomar, pera ho qual negocio, elegeo dom Iaimes seu sobrinho Duque de Bragança, pela muita confiança que d'elle tinha, & experiencia de sua prudencia, & saber, ordenan-

nãndolhe pera isso huma grossa armada, que se fez em Lisboa, em que aueria entre naos, nauios, carauellas, taforeas, & barcaças, mais de quatrocentas velas, & afora a gente do mar dezoito mil homens de pe, de que os quinze mil hiam a soldo del Rei, & os tres eram do Duque de Bragança que fez vir de suas terras, onde antes que viessem lhes mandou ensinar o modo da ordenança, per Gaspar vaz, Pero de Moraes, & Ioam Rodriguez que hia por capitam da guarda do mesmo Duque, & depois destes serem em Lisboa tomou ho Duque a custa del Rei de gente que andaua solta mil homẽs, de que deu a capitania a Christouam leitã, & os fez todos quatro coroneis de mil homẽs cada hum, aos quaes todos o Duque mandou dar a sua custa calças, giboens, & gorras de panno branco, com cruces vermelhas nos peitos, & nas costas, & aos coroneis, alferez, cabos descoadra, fargentos do campo, deu vestidos de seda, os quaes capitaens vinham per gyros, cada dia com os seus mil homẽs, dar mostra a el Rei, no terreiro dos paços da ribeira, onde fazião seus caracoens, cunhas, quadras, & coroas, em tam boa ordem como se o usaram per todo o discurso de suas vidas. Leuou mais ho Duque quinhentos, & cincoenta de cavallo seus criados, & vassallos, em que entrauam cem acubertados. A outra gente nobre que el Rei mandou nesta armada dos moradores de sua casa, passauam de dous mil de cavallo, & duzentos acubertados, afora a pionaje que cada hum destes leuaua. Os senhores, & pessoas principaes que hiaõ nesta armada, debaixo da capitania do Duque, de que aqui ponho os nomes, sem na ordem delles poder guardar a cada hũ o grao, & precedencia de suas nobrezas, foram, dom Ioam de meneses, o mesmo que ja fora sobela mesma cidade, como fica dito, o qual se o Duque fallecera nesta viagem hia nomeado por capitam geral da armada, & auia de ficar por capitam do campo, Rui barreto, Alcaide mor de Faram, veador da fazenda do regno do Algar-

ue, que hia prouido de capitam, & gouernador da cidade, dom Rodrigo de mello Conde de Tentugal, dom Fernando de Faram, ambos primos com irmãos do Duque, dom Afonso filho herdeiro de dom Sancho conde do de Mira, (dom Vasco coutinho conde de Borba capitam Darzilla), & dom Bernardo seu filho, dom Fráncisco filho de dom Afonso Bispo Deuora, que depois foi Conde do Vimioso, & veador da fazenda, homem em que ouue muitas partes, & calidades dignas de muito louuor, (dom Luis de meneses, filho de dom Ioam de meneses conde de Tarouca, Priol do Crato, & mordomo mor del Rei), (dom Henrique de meneses, filho mais moço do mesmo conde), Ioam da sylua filho herdeiro Daires da Sylua, Regedor da casa da Supplicação, (dom Aleixo de meneses, filho do Conde de Cantanhede, & sobrinho do mesmo dō Ioam de meneses, que depois foi mordomo mor da Rainha donna Catharina, mulher del Rei dom Ioam terceiro, & agora he ayo del Rei dom Sebastiam seu neto que Deos prospere), Aires telez filho herdeiro de Rui telez de meneses, mordomo mor da Rainha donna Maria, Diogo lopez de lima, alcaide mor de Guimaraens, dom Bernardo Emanuel camareiro mor del Rei, Luis da sylveira que depois foi Conde de Sortelha, & guarda mor del Rei dom Ioam terceiro, do nome, Ioam rodriguez de sa de meneses alcaide mor da cidade do Porto, Rui de mello Deuora, dom Ioam mascarenhas, capitam dos Ginetes, dom Emanuel mascarenhas seu irman, Henrique de Betancurt, Francisco dabreu, Antonio dabreu seu irmão, Ioam dornelas, Luis datouguia, Ioam esmeraldo, & Christouam esmeraldo seu irmão todos da ilha da madeira, dom Aluaro de noronha que depois foi capitam, & gouernador da mesma cidade, dom Ioam deça, Ioam gonçaluez da camara filho herdeiro de Simam gonçaluez da camara, capitam, & gouernador da ilha da Madeira, que nesta viagem foi com vinte nauios, & seiscentos homens de pe, & duzentos de caval-

Io, de que os oitenta eram seus criados, encaualgados
 a sua custa, & os demais seus parentes, & achegados,
 que todos hiaõ debaixo de seu guiam, & lhes daua de co-
 mer, assi a estes, como a todos os fidalgos caualleiros,
 & escudeiros, que queriam ir a sua mesa, dom João lobo
 filho herdeiro de dom Diogo lobo baram Daluito, vea-
 dor da fazenda, Pero correa, que hia com cargo de vea-
 dor da fazenda, pera prover em tudo o que cumprisse
 as despesas, & concerto desta armada, Martim vaz
 mascarenhas, Alvaro de Brito, Antonio da Cunha, Ge-
 orge barreto, irmão de Rui barreto, dom Rodrigo deça,
 Alcaide mor de Moura, Ioam soarez, que depois foi
 capitam, & gouernador da mesma cidade, dom Geor-
 ge henriquez que foi reposteiro mor del Rei dom Io-
 am terceiro, & depois seu caçador mor, Alvaro carua-
 lho senhor de Canas, senhorim, & carualho, que de-
 pois foi capitam, & gouernador Dalcacer seguer, dom
 Ioam de castelbranco, alcaide mor, & comendador de
 Castelbranco, Diogo de mendonça, alcaide mor de
 Mourão, Pero de mendonça seu filho, Ioam pereira se-
 nhor de Castrodairo, alcaide mor Darraiolos, & seu ir-
 mão Henrique pereira, Cristouão de mello, Simam de
 fousa do sem, Ioam brandam prouedor das capellas,
 Lionel dabreu senhor de Regalados, & Duarte dabreu
 seu irmão, Gonçalo pinto senhor da terra de ferreiros,
 & tandães, alcaide mor de chaues, Rui vaz pinto seu
 filho alcaide mor de Monforte, Garcia de mello anadel
 mor, & capitão dos besteiros da faldrilha, Martim rei-
 xeira de villa Real, alcaide mor de Villa pouca, Ia-
 natonso de Beja que foi veador da casa do Infante dom
 Luis, Fernam de mesquita de Guimaraens, Francisco
 de Pedrosa adail mor, Francisco coelho anadel mor dos
 espingardeiros, Pedrafonso daguiar, a quem hiam en-
 comendadas as cousas do mar, pela muita experiencia
 que dellas tinha, Rui diaz paõ, Martim calado de Se-
 tual, Lopo vaz vogado Dalanquer, Aires coelho de
 Tanger, Antonio dalmada, Ioam patalim, Rui palha,

que hia por capitam dos besteiros do monte de cavallo do Duque , Sebastiam de souza , & Pero de castro capitaens da guarda do Duque , Henrique pinheiro , Sebastiam rodriguez berrio , Pero berrio , & Ioam martinz dalpoem seus sobrinhos. Os capitães da ordenança, como fica dito foram Gaspar vaz , Pero de moraes , Ioam rodriguez , Christouam leitam , todos quatro mui esforçados caualleiros , & bons soldados , de que deram manifestos sinaes em Italia onde muito tempo exercitirão a guerra , & teueram nella cargos , & officios honrados. A toda esta armada deu despacho dom Martinho de Castelbranco conde de villa noua de Portimam , & veador da fazenda , em espaço de quatro meses , & meo. Ordenadas todas as cousas que eram necessarias para esta armada poder partir , el Rei foi ouuir Missa a Se , onde o Duque veo depois de el Rei la estar vestido de branco como os de sua libre , trazendo o seu alferez , a bandeira Real dobrada , a qual dom Martinho da costa Arcebispo da mesma cidade benzeo sobre o altar de sam Vicente , & a entregou ao Duque , & e o Duque a leuou a el Rei , & el Rei lha tornou a entregar , com palauras de muito amor encommendandolhe que mui inteiramente fezesse , & cumprisse as cousas de Deos , guardando a todos justiça , com muito tento , & resguardo do que a hum tamanho negocio , como aquelle de que o encarregara cumpria. O que dito o Duque tornou a entregar a bandeira ao alferez , & naquelle dia depois de vespora veo com os capitaens da armada despedirse del Rei , & da Rainha , & do Principe , & Infantes , & se foi logo embarcar , mas por intreirem alguns negocios que o detiveram , esteve quatro dias diante da cidade , dormindo sempre na nao , & por caso destes negocios vinha as vezes a terra a falar a el Rei. O que tudo feito se partio , & foi lançar ancora em restelo , & ao outro dia em Bethlem , onde o el Rei veo ver a tarde a sua nao , & em el Rei se saindo desfiriraõ as velas . & por o vento ser escaso

nam

nam poderam passar de Sancta Catherina, donde ao outro dia, que eram xvij, dias do mes Dagoſto, deſtanno de M.D.xiii. ſeguindo o Duque ſua viagem foi lançar ancora na baia do Faram, no regno do Algarue, onde ſe deteue ate os xxii dias do meſmo mes, em q̄ acabou de recolher alguns nauios com gente do meſmo regno, que o ali eſtauam eſperando, & outros que o ſeguião, os quaes todos juntos, partio ao outro dia, que era ſegunda feira, veſpora do Apoſtolo Sam Bartholomeu xxiiij Dagoſto, & ao ſabbado ſeguinte, dia do Bemauenturado ſancto Aurelio Auguſtinho, natural daquelle prouincia da Africa, foi ſurgir na barra do rio Dazamor. E por o tempo lhe ſer contrario pera entrar pelo rio, foi deſembarcar a Mazagam, que he duas legoas da barra per mar, & outro tanto por terra ate Azamor, onde deſembarcou ſem nenhũ perigo, nem reſiſtencia. Ali eſteue tres dias concertando, & poendo em as couſas que cumprião pera per terra ir poer cerco a cidade, nos quaes tres dias vinham mouros aventureiros dos queſtauão em Azamor, de noite dar nas faldras do noſſo campo, de que leuaraõ caualllos, & feriram, & mataram alguns Chriſtãos que acharam deſmandados, ſem nunca ouſarem de chegar ao forte, poſto que por hũa vez viesſem de dia alguns dos xeques, & capitaens principaes, com cinco mil de cauallo, & ſete mil de pe, com tenção de darem batalha, mas vendo o arraial, & boa ordem que o Duque tinha nelle, ſe tornaram perã cidade, onde deram taes nouas, que logo ſe começou de deſpejar das peſſoas que nam eram pera a poderem defender.

14 de
Augusto

CAPITULO XLVII.

Do sitio Dazamor, em que se trata dos barbaros, & Arabes que habitam na quella provincia, & de como o Duque entrou na cidade pacificamente, & do que mais fez ate se tornar para o regno.

POis tenho dito da grande preparaçam que el Rei fez pera mandar sobresta nobre cidade, parece razam que trate alguma cousa do sitio, & antiguidade della, a qual, segundo dizem os escriptores Arabios, foi edificada pelos Africanos, na quella parte, & Prouincia que se chama Aduécala, na costa do mar Oceano Athalantico, apar da boca de hum rio nauegavel, a que os mouros chamam Ommirabih. Era no tempo que a o Duque tomou de grande cerca, quadrada, de muito trato, habitada de muita gente nobre, mercadores, & outra popular, em que averia mais de cinco mil fogos, sem os dos Judeus, que serião quatrocentos. A gente era polida, & bem ataviada, assi homens, como mulheres, & mui dados a viços. Residião nella muitos mercadores Portugueses de que tomaram a policia do edificar, & modo de viver, a comarca he muy fertil de pam, & criações. Tinha esta cidade cadanno de renda fomento das pescarias dos faueis, caçoens, & outros peixes, a que chamam Tazartes, que em levante tem a mesma valia dos atuns, sete, & oito mil cruzados. Era diuisa em duas cabeceiras, com tudo governauasse sem diuisoens, nem desconcertos, o que se poucas vezes acostuma em lugares pequenos, quanto mais em tamanhas cidades, & tam ricas como esta era. Desta prouincia da Aduecala, os principais lugares sam, Casim, Tite, Almedina, & Azamor, que todos com os mais estiueram a obediencia del Rei dom Emanuel, os habitantes dos lugares cercados, sam mouros de nação, naturaes da terra, a que chamão Barbaros o qual nome tomam da prouincia de Africa, chamada Barbária que he esta em que estes tambem vivem,
com

com outras muitas. Os outros que sempre andam no campo se chamam Arabes, & dizem que estes vieram de Arabia, & se fizeram senhores da terra, os quaes sam mais guerreiros, & poderosos que os q̄ viuem nos lugares cercados. Destes Arabes a na Aduecala tres linhagens, a que chamam Xerquia, Abida, & Garabia das quaes ha da Xerquia se parte em seis tribus, a que chamam Cabildas, sc. Vleidambram lithali, que he a principal, em que entam auia mil & quinhentos de cauallo, & trinta mil de pe, & cento, & cincoenta aduares, & o aduar se chama a pouoçam de numero de cincoenta, & sessenta ate cem tendas, & todos estes aduares juntos se chamam alheilã.

¶ A segunda se chama Oledambrão discani, em que auia mil de cauallo, & vinte mil de pe, em cem aduares.

¶ A terceira cabilda se chama Vleidaquo, em que auia oitocentos de cauallo, & quinze mil de pe, em oitenta aduares.

¶ A quarta Zubetos em que auia seis centos de cauallo, & dez mil de pe, em sessenta aduares.

¶ A quinta Vleidebuazis em que auia setecentos de cauallo, & quinze mil de pe, em setenta aduares.

¶ A sexta Vledefarax em que hauia quatrocentos de cauallo, & cinco mil de pe, em trinta aduares.

¶ Nas outras duas linhagens de Abida, & Garabia auia então quatro mil de cauallo, & quarenta mil de pe, em duzentos aduares, os quaes sendo dantes inferiores aos de Xerquia se fizeram mais poderosos que elles depois da tomada de casim por serem vassallos, & favorecidos del Rei dom Emanuel. Do rio Daguz contra o Sul, & meo dia esta a terra de xiatima, em que a muitos Arabes, & do rio Dazamor ate o de gale se chama a terra Iemecena, ou Enxouia, os quaes se chamam todos Arabes, que assi huns como os outros diferem alguma cousa da lingoagem dos Barbaros. Mas tornando ao que toca a guerra, tanto que as nouas da ida do Duque foram diuulgadas, os Dazamor se fortaleceraõ o melhor que

poderão, assi de muniçoens, como de gente, de modo que quando a nossa armada chegou diante do porto a-
uia na cidade, & fora della muita gente de guerra, de
que os capitães, & pessoas principaes, erão Moleizeyaõ
senhor da cidade, que andaua no campo com hũa gros-
sa companhia de gente de pe, & de cauallo com dous
seus filhos homens a tençam de dar batalha ao Duque. Da
cidade era capitam cide Mançor, a quem Moleizeyam
dera disso o cargo, homem em que os mouros tinham
mui grande fe por ser mui arriscado caualleiro, & com
elle hum seu irmão, & assi estaua na cidade, Alefemão
senhor da villa de Targa, & outros capitães, & gente
nobre vieram ao socorro: contra a qual cidade, estando
nesta ordem o Duque abalou de Mazagaõ ao primeiro
dia do mes de Septembro, deste anno de mil, & quinhent-
tos, & treze, com todo seu exercito ordenado, como
conuinha, tendo ja mandado Pedrafonso daguiar com a ar-
mada ao rio Dazamor, pera que com os nauios peque-
nos entrassem por elle arriba, aos quaes fez passar a mor
parte da artelharia, & muniçoens de guerra necessarias
pera o combate, em cuja companhia mandou Garcia de
mello Anadel mor & capitaõ dos besteiros da faldrilha,
pera irem queimar algumas jangadas, & caniçadas de pa-
lha, breu, & alcatram que os Mouros tinham feitas pe-
ra lançarem pelo rio abaixo, o que assi fizeram antes de
o Duque chegar a cidade, passando com os nauios per di-
ante della, posto que lhe lançassem muitos tiros de fogo,
& pilouros de bombardas. Seguindo o Duque seu cami-
nho alguns mouros de cauallo vieram cometer o Adail
Francisco de pedrosa, que hia diante descobrindo o cam-
po, & a escaramuça se trauou de maneira, que foi neces-
sario a cudir a isso dom Ioam de meneses, com alguma
gente de cauallo, da que leuaua na vanguarda que lhe o
Duque deu a cargo. Mas os Mouros recrecerão tanto,
que foi necessario mandar o Duque o Conde de Borba,
cunhado do mesmo dom Ioam, com mais gente, aos
quaes porque os mouros carregauam sobrelles, o Duque
em

em pessoa acudio, com alguns poucos de cavallo, leuando diante hum esquadrão de gente de pe, de que era capitão Gaspar vaz, que se meteo entre os Christãos, & os Mouros, & posto que o esquadrão fosse delles cometido com muito esforço o não poderam entrar, no que estiueram ate ser noite, em que se departiram todos, sem auer da nossa parte outra perda, que de seis cauallos, & sair da pelleja ferido em hum de dom Bernardo coutinho, filho do conde de Borba, & Rui diaz pao no rosto, dos mouros ficarão mortos no campo dez, entre os quaes morreo hum mui bom caualleiro, per nome Cide Aço, que em outro tempo fora grande servidor del Rei dom Emanuel. Mas com quanto esta escaramuça nam cessaua, nem por isso o exercito deixaua de fazer seu caminho na ordem, em que partira de Mazagam, ate chegar a Azamor, onde se aquella noute lojou de longo do rio, defronte donde os nossos nauios estauam ancorados. Ao outro dia pela manhã mandou o Duque tirar em terra alguma artelharia grossa, & outros petrechos pera dar combate, no que se trabalhando, sendo ja horas de meo dia, tres esquadroens de muita gente de cavallo dos Mouros se vieram poer a tiro de bombar-da do arraial, dando mostra de quererem pelejar: o que vendo o Conde de Borba pedio licença ao Duque pera lhes fair, mas per respeitos que aisso teue lho nam quis consentir, porque seu intento era mais em tomar a cidade, que nam em cometer cousa, que lho podesse estoruar, pelo que os Mouros se foram sem ousarem de chegar mais perto do arraial do que estauam. Tirada a artelharia em terra, & as mais cousas que cumprião pera o combate, o mandou o Duque dar, per conselho de dom Ioam de meneses, posto que fosse contrariado dalgamas pessoas, pera o que ellegeo dom Luis de meneses, & George barreto com a gente do Algarue que era de suas capitancias, & a Ioam da sylua com a gente do Bispo do Algarue dom Fernando coutinho seu tio, & por capitão delles todos dom Ioam de meneses que daua ordem

a tudo o que compria, & mandava fazer a cada humo que era necessario, no qual combate, posto que as mantas estivessem postas ao muro, & lho os nossos ja comessem de picar per baixo dellas, os mouros se defendiam como mui esforçados cavalleiros, ferindo algus dos nossos com tiros darremesso, & panellas de breu alcatram, & outros materiaes que lançaão de cima do muro. Durando assi o combate, ja fobela tarde andando cide Mançor, capitam da cidade, que alli tinha Moleizeam, como feu soldado, animando os seus fobelo muro lhe derão do nosso campo com hum tiro de bombardas pelos peitos, de que cahio morto, cuja morte foi causa de os de dentro darem logo huma grande grita de choro, & pranto, que os nossos ouviram, pelo que naquella noite despejaraõ a cidade, sem quererem esperar o segundo combate, & foi tanta ha pressa ao sair, que nas portas morreram abafados mais de oitenta pessoas. Despejada assi a cidade, sendo ainda noite, hum Iudeu de naçam Portugues, per nome Iacob Adibe, dos que se foram deste regno, que ahi era morador, chamou derriba do muro Diogo berrio, de quem atras fiz mençam, que estava na frota, & lhe pedio seguro pera ir fallar ao Duque, ho qual Iudeo em chegando se pos em geolhos, pedindolhe seguro de sua vida, & fazenda, & assi tambem de todos os Iudeus que viuiam em Azamor, por aluifaras das novas que lhe trazia de ser a cidade despejada. O Duque fez aleuantar o Iudeu, & postos os geolhos no chaõ, & as mãos, & os olhos aleuantados pera o ceo, deu graças a n. To Senhor Iesu Christo, pela grande merce que lhe fezera de ganhar huma tal, & taõ noble cidade, sem perda dos que com elle hião, & ao Iudeo concedeo o que lhe pedio, & em amanhecendo mandou a Ioam soares, Rui de faram, & Sebastião pequeno seu criado, que entrassem na cidade, & com elle o corregedor, pera defender os Iudeus que os nam roubassem, & lhes dixee que fezessem logo poer pellas ameas do muro, & torres da cidade bandeiras das armas, & in-

signias do regno, em final de victoria, & que repartissem os apouentos, & na mezquita mor mandasse confertar hum altar para se nelle dizer naquelle dia Missa, a qual com ajuda de Deos elle seria presente. O que assi feito o Duque entrou na cidade com a companhia que pera isso ordenou, & fez logo consagrar a mezquita, a que pos nome da aduocação do Spiritu sancto, donde ouuida a Missa, se foi apouentar, nas principaes casas que auia na cidade, & assim o fizeram tambem os outros que com elle entrarão o melhor que cada hum pode, na qual o mais do despojo que se achou, forão algumas bombardas que os Mouros nam poderam levar, & muito trigo posto em couas, & muitos saveis escalados. Do qual despojo, o mais honroso foram dous sinos de obra de dous palmos em alto, que se acharam na mesma mesquita, que ficaram naquella cidade do tempo que fora de Christãos. Sabida pelos moradores das cidades de Tite, & Almedina a tomada Dazamor as despejarão de todo, do que certificado o Duque, mandou tomar posse da de Tite, & Nuno fernandez dataide capitam, & gouernador de çafim a foi tomar de Almedina, posto que naquelle tempo pagaua pareas a el Rei dom Emanuel, onde achou grande somma de trigo, & ceuada, & deu della acapitania a Cide Iheabentafuf, de que lhe tomou a menajem em nome del Rei, & deu saluo conduto a todos que della faires, pera se tornarem, pagando seu tributo, como dantes, & para mor segurança de nam rebelarem, mandou derribar dous lanços de muro, hum da banda Dazamor, & outro da parte de Çafim, & a cidade se tornou a pouoar, & a ser mais prospera do que o dantes era. As nouas de todas estas cousas recebeo el Rei per cartas do Duque de Bragança, estando em Syntra, elle, & a Rainha donna Maria sua mulher, com as quaes se fizeram na corte, & per todo o regno grandes festas, & procissoens, dando graças ao senhor Deos pelo prospero successo desta viagem, do que logo el Rei escreueo as nouas ao Papa Leão decimo, per cujo respei-

to mandou fazer dentro em a cidade de Roma huma solemne procissam, & dixeu Missa em Pontifical na qual ouue pregaçaõ, em que se dixeram muitos lououres del Rei dom Emanuel, & dos Portugueses, por quam continos eram na guerra, por exalçamento de nossa sancta Fe catholica. Depois do Duque ter aslosegadas, & assentadas as cousas que cumpriam a cidade, & recebidos alguns Mouros a obediencia del Rei dom Emanuel, & assi dos de pazes que tambem andauão aleuantados, como doutros que lha uieram pedir, determinou de fazer huma entrada nas terras da Enxouia, & tudo isto por uingança das principaes cabildas lhe virem pedir paz em nome de toda a prouincia, & de Alebemmume senhor delles, & depois de assentadas as nam quererem guardar, pera o que sahio Dezamor aos xxvi dias do mes Doutubro & correo toda a terra da Enxouia sem achar mais que hum Aduar muito pobre de ate duzentas almas, o qual depois de tomado tornou asoltar, o que lhe foi muito louuado. Feita esta entrada, & ganhada a grande honrra & fama que o Duque alcançou nesta tambem afortunada viagem, constrangido da dor & empacho que lhe daua húa apostema que lhe nasceo entre as coxas, que o impedia poder andar a cavallo, se tornou pera o regno, deixando quasi todos os seus na cidade, & toda a sua casa encommendada a dom Francisco seu primo que depois foi conde do Vimioso, filho de dom Afonso Bispo Deuora, na mesma ordem como se elle em pessoa fora presente, o que assentado se foi a Mazagam, donde partio pera o regno, aos vinte, & hum dias de Nouembro, sem trazer mais que dous nauios, com que chegou a Tauiira no regno do Algarue, & dahi a Almeirim, onde el Rei dom Emanuel estaua com a Rainha, dos quaes, & de toda a corte foi mui bem recebido.

CAPITULO XLVIII.

De huma entrada que dom Ioam de meneses , & Rui barreto fezeram em terra de mouros sobre duas aldeas que tomaram.

P Artido o Duque de Bragança Dazamor pera o regno entre dom Ioam de meneses que ficaua por capitam do campo , & Rui barreto que era capitam da cidade , ouue algumas diferencas sobre a parte que a cada hum tocava , acerca de seu cargo , do que separadamente dauam conta per suas cartas a el Rei , das quaes entendia bem que cada hum delles , & assi Nuno fernandez dataide , queriaõ antes perder a honrra de serem juntamente vencedores , que dar parte de qualquer victoria que lhes Deos desse a nenhum dos outros. Com tudo , assi Nuno fernandez como dõ Ioão , & em sua companhia Rui barreto faziam entradas per terra de Mouros , de que traziam prezas mas porque as atras depois da tomada de Azamor ate esta de que agora farei mençam forão de pouca fustancia , tratarei della particularmente. Assi que sabendo dom Ioão de meneses per suas espias , que os moradores das aldeas de Benacafiz , & Tafuf , situadas na terra da Xerquia , a quinze legoas Dazamor , de longo do rio estauam muito descuidados de os nossos os irem buscar , partio da cidade no mes de Feuereiro , de mil , & quinhentos & catorze , hum sabado a boca da noite , com mil , & duzentas lanças , & mil homens de pe besteiros , & espingardeiros donde foram amanhecer sete legoas , & alli estiuerão em folga , ate o meo dia. Deste lugar foram ter em se pondo o Sol a ferra verde , que começa do rio Dazamor ate acabar nos coles de Hafara , no qual monte habitão muitos Ermitãos mouros que fazem estreita vida , & separada de toda converaçam , comendo somente heruas , & fructas que da aquella ferra , que he toda cuberta , & cercada de aruoredos , & muito fresca
per

per caso das muitas fontes, & lagos que nella ha. Dalli partirão na vela dalua, pera darem naldea de Benacafiz, que esta duas legoas mais adiante onde chegaram em amanhecendo, a qual he assentada sobre hum monte redondo, & posto que os moradores se defendessem assaz bem a tomaram sem perigar nenhum dos nossos, & captiuaraõ cento, & oitenta almas, porque as mais se saluaram lançandosse pelas barrocas, que hiaõ da villa ter ao rio, no qual se afogaraõ muitos, & outros se saluarão a nado. Ganhada esta aldea, & tirado o despojo, que se nella achou, lhe mandaram poer o fogo de que ardeo toda. E quanto a outra aldea de Tafuf, dom João mandou do caminho, antes de chegar a Benaçafiz dom Bernardo Emanuel, camareiro mor del Rei, & Ioam da sylua sobrella, por estar mais abaixo, & se lhe não acolherem os moradores, entre tanto que desse na outra, & porque a terra he muito aspera, foram dom Bernardo, & João da sylua sempre a fio, pelo que nam poderam chegar (tão asinha) a esta aldea de Tafuf que a naõ achassem ja despejada, o que vendo correram per hũ barrocal abaixo ate virem dar no rio, onde acharão muitos mouros, mouras, & meninos, que huns se lançauam a agoa, & outros audauam ja nadando pera se saluarem da outra banda do rio. Com tudo auia na borda delle hum magote, de quasi trezentos villãos adargados, que todos juntos fezeraõ rosto aos nossos, os quaes dom Bernardo commetteo com a sua gente, porque Ioam da sylua passara huma ponta de rochedo, que entra no rio, pera dar em outra companhia de Mouros, que por aquella banda se saluaram a nado. Nestes adargados deu dom Bernardo, indo em sua companhia Afonso Telez seu primo, Ioam dornellas, Rui de miranda, George rodriguez pinto, Antam tellez, & Duarte do quintal, os quaes posto que nelles achassem assaz de resistencia, desbaratarão, sem captiuarem mais que dous, porque os outros se lançarão a agoa onde Afonso tellez matou hum darremesso & Rui de miranda

D. Bernardo J. Cataldo Sr

da outro, & Duarte do quintal dous. O que feito dom Bernardo se foi pera a aldea, em que achou muito trigo, ceuada, galinhas, & outros mantimentos, onde repousando chegou Rui barreto da aldea que ja tinha tomada dom Ioam, que per seu mandado hia recolhendo a gente que andaua espalhada pelo campo, & de longo do rio, & dixee a dom Bernardo, que da parte del Rei se recolhesse pera onde dom Ioam estaua, ao que lhe respondeo que o faria como fosse tempo, & repoufasse do trabalho passado, que quanto a gente que com elle viera, elle mesmo a recolheria, conuidandoo pera o jantar de que estaua bem provido, mas rui barreto passou adiante a fazer o a que hia. O que sabido per dom Ioam de meneses, mandou a Lopo cabreira, que fosse tomar a fe a dom Bernardo da sua parte, & lhe dixesse que se recolhesse logo pera onde elle estaua, a qual nam quis dar. Com tudo depois de comer, & repoufarem dom Bernardo mandou tocar as trombetas & com toda sua gente recolhida, & oitenta almas que captiuara, & muito gado grosso, & meudo se foi para dom Ioão, que o recebeo com muita alegria, lançandolhe os braços no pescoço, & a benção, por quão bem o tinha feito. Dalli tomando dom Ioão seu caminho para Azamor, com toda a caualgada, que feria de duzentas almas, & muito gado, vacum, meudo, camelos, caualllos, & outras alimarias veo dormir a Mercultam, que he quatro legoas destas duas aldeas, donde no romper dalua partio, & a terça feira vieram ter a huns aduares de Oledambram, leuando dom Bernardo a dianteira, no qual dia entrarão antes do Sol posto em Azamor.

CAPITULO XLIX.

Do sitio da cidade de Tednest , situada na provincia de Hea , & de como Cide Iheabentafuf desbaratou o Serife , & alguns recados que ouve entre dom Ioam de meneses , & Nuno fernandez dataide , pera irem sobela cidade de Marrocos que não ouveram effeito.

ENtre as cidades da provincia de Hea , a de Tednest he huma das mais antigas , & situada em huma fermosa varzea de terra muito chá , era cercada de muro feito com madeira , & mato abotumado com jesso de modo que de pedra & cal não fora mais forte. Avia nella mais de mil , & quinhentos fogos , alem dos Iudeos , que passauam de cento , & huma mezquita de grão romagem , em que per este respeito auia muitos sacerdotes. De longo do muro passa hum rio que corre todo aquelle campo , de que se ajudam pera regar seus pumares , & ortas , em que a muitas , & boas frutas , ortaliga , & eruas de cheiro. Nesta cidade tinha o Serife hús paços com muitos jardins , & tanques de agoa , sobela qual determinou Nuno fernandez dataide ir com quatrocentas lanças , leuando em sua companhia Cide Iheabentafuf com dous mil de cauallo , e setecentos de pedas cabildas Dabida , & Garabia , que o estauão esperando no rio Daguz do que Nuno fernandez auifou dom Ioão de meneses , dizendolhe que o esperaua em Almeida , o qual nam podendo logo abalar mandou diante dom Bernardo Emanuel com cento , & vinte lanças , & elle se veo depois com seis centas & mil homens de pe , deixando a Rui barreto trezentas lanças , & alguns besteiros , espingardeiros , & gente de pe. Mas Nuno fernandez como mandou este recado a dom Ioão , sem mais esperar reposta , tendosse por satisfeito do comprimmento , que com elle fezera , com cobiça de ser toda a honra sua , partio logo de Çafim com sua gente bem ordenada , & de caminho foi ter com Cide Iheabentafuf ,
aos

aos quais caminhando pera a cidade de Tednest, veo o Serife ao encontro com quatro mil de cauallo em hum campo raso, dezoito legoas de çafim com quem Cide Iheabentafuf com os seus trauou a batalha. Estando Nuno fernandez quedo sem mouer sua gente, na qual batalha, que se começou quasi Sol posto, o Serife foi desbaratado dos mesmos mouros da capitania de Cide Iheabentafuf, ao alcance dos quais Nuno fernandez saio, seguindo ambos a victoria, tanto quanto o dia deu lugar, em que forão mortos, & presos muitos dos imigos, & alguns dos da companhia de Cide Iheabentafuf mortos. O despojo desta victoria, se diz que foi de mais de duzentas mil cabeças de gado grosso, & meudo, & mais de tres mil camellos, cauалlos, & outras alimarias. Desbaratado o Serife, Nuno fernandez entrou pacifico na cidade de Tednest, o que tudo passou no anno de nouecentos, & dezoito, da conta do mileffimo de Mafamede, a qual os mouros chamam lehegira, da qual victoria os escriptores mouros fazem menção. Nuno fernandez auisou do que passaua a dom Ioão de menses por suas cartas, que o acharam ja em Almedina, aos xxviii dias de Fevereiro deste anno de M. D. xiii porque como fica dito, tanto que recebeo em Azamor a carta de Nuno fernandez, mandou logo dom Bernardo Emanuel com cento, & vinte lanças com que chegou a Tednest, que he quasi quarenta legoas Dazamor, huma segunda feira que foi hum dia depois de Nuno fernandez ter entrado no lugar, & dom Ioam seguindo seu caminho para Almedina passou pelas villas de Gulez, & Terter, que eram de mouros de pazes, de quem foi bem recebido, & em Almedina muito melhor de Cide Alemeimão capitam da cidade. Daqui foi dom Ioão ter a Chiquer, com tençam de chegar a Marrocos sem Nuno fernandez, no qual lugar de chiquer aueria entam obra de vinte casas, em que morauão sacerdotes, que seruião em hum alcoram que alli esta mui nomeado entre os mouros, onde vem muitos, & de remotas prouincias em romaria, por te-

X 1513

rem que Mafamede o mandou fazer. Deste lugar a Marrocos não a mais de noue legoas, onde dom João recebeu cartas de Nuno fernandez em reposta doutras que lhe mandara, per que lhe fazia saber, que sua tenção era ir ver esta cidade, que pois estaua senhor do campo, & de Tednest, que o seguisse que elle o iria sperando, a reposta de Nuno fernandez a dom João, era pedirhe que desistisse do caminho que queria fazer, & quisesse ir a Tednest, onde elle estaua assentando pazes com os Mouros, & concertos sobelos tributos que auiam de pagar, pera nisso o fauorecer, & dar seu conselho, porque em quanto isto não fezesse, se não atreuia partir dalli. O que vendo dom João, posto que entendesse as manhas que com elle usaua Nuno fernandez, fez volta pera Tednest, tornando atras do caminho que tinha feito doze legoas, alli acordarão per parecer de Nuno fernandez, que com toda a gente que tinha, & oitocentas lanças de Mouros Dalmedina, com que viera dom Afonso de Faraõ, genro de Nuno fernandez, se fossem ajuntar com Cide Iheabentafuf, que estaua dalli a duas legoas, para irem dar em hum lugar forte que esta na serra tres legoas de Tednest, & por não serem sentidos tomarão o caminho desuiado, per huma serra aspera, que passaraõ com muito trabalho: mas nem alli se pode fazer com tanto resguardo que os moradores do lugar o não soubessem, & se laissem com suas mulheres, filhos, & o melhor de suas fazendas, com tudo Nuno fernandez que leuaua a dianteira, captiuou cincoenta almas, & dalli se tornarão aos aduares de Cide Iheabentafuf, com tençam de irem todos a Marrocos: mas Nuno fernandez que tinha pouca vontade de chegar la, em companhia de dom Ioam de meneses, se excusou outra vez de o fazer, ate não ter assentadas pazes com os moradores de toda aquella comarca, & a deixar assossegada, o que vendo dom João se despedio d'elle assaz desgostoso, & o mesmo fizeram todos os Christãos, & Mouros por lhes fazer perder huma tão honrrada empresa. Dalli veio dom Ioam dormir a Aberamboer que era de pazes, onde

onde achou nouas que Molei Mafamede Rei de Fez; & Moleinacer Rei de Maquinez, vinhão cercar Azamor, com graõ poder de gente, pelo que dom Ioão tomou o caminho mais apressado do que cuidava, & por o rio de Aguz ir cheo se deteu tres dias em o passar, onde recebeo cartas de Rui barreto, & da molher de Nuno fernandez que estaua em çafim, & de Cide Alimeimam alcaide de Almedina, perq̃ lhe afirmarão terse por certo esta noua. O que sabido dom Ioão com a mor pressa que pode se partio logo, & passando pela serra de Benimagre recebeo outras cartas de Rui barreto, affirmando-lhe ser verdade o que se dezia da vinda destes dous Reis, & que arreceua que no caminho o encontrassem dous mil de cauallo, que tinham mandado diante. Pelo que logo screueo a dom Bernardo Emanuel, que ficara com Nuno Fernandez, & a outros fidalgos que se viessem ajuntar com elle em Cernu lugar de Cide Iheabentafuf, situado entre Azamor; & Almedina, & a Nuno fernandez que lhe mandasse biscouto, poluora, pilouros, lanças, & fetas pera se de tudo ajudar se achasse esta gente de cauallo no caminho, do que nam abastou lhe nam mandar nada, mas ainda se foi pera çafim com toda a gente, dando por excusa, que deixara pouca na cidade, que auia medo que viessem alguns mouros sobrela. Da serra de Benimagre foi ter dom Ioam a Almedina, onde foi bem festejado de cide Alemeimam, auisandoo que fosse a bom recado, porque arreceua que antes que chegasse a Tite se encontrassem com elle os Alcades del Rei de Fez, que traziam oitocentos de cauallo, & seis mil homens de pe, & que assi o sabia de certo, per escuitas que trazia no campo. Dalli passando per Tite, & Agulez que eram villas de pazes, veo repoufar a huns paços que estam sete legoas Dazamor, donde dom Ioam tendo suspeita de o virem commeter estes alcades, caminhou com suas azes ordenadas, levando adianteira Ioão da sylua, & a reçaga Alvaro carualho, & Ioão foarez na qual ordem chegou a Azamor huma quarta feira xxij dias

dias do mes de Março , & xxv depois que della partira.

C A P I T U L O L.

De como dom Ioão de meneses , & Nuno fernandez dataide foram buscar os alcaides del Rei de Fez , & Mequinez , ao pe da serra verde , em terra da Duecalla onde se deram batalha , & do que se nisso passou.

DEpois de dom Ioam ser em Azamor , teue recado certo , per mouros de pazes , de como os alcaides Latar , & Lutete que el Rei de Fez mandaua em focorro aos da Duecala , & Xerquia esperauam por el Rei de Miquinez , que estaua na cidade Nafe , com muita gente de pe , & de cauallo , pera com toda esta companhia vir poer o cerco a Azamor. E porque estes Alcaides estauão em huma villa , forte que se chama Baluam , determinou de ir pellejar com elles , & destroir a villa , do que logo per suas cartas auifou Nuno fernandez dataide , pedindolhe que por seruiço de Deos , & del Rei se quifesse achar neste feito , pera o que se logo apercebeo , & mandou recado a dom Ioam , que Cide Iheabentafuf se lhe offerecera pera esta jornada com toda sua gente , que elle se despachasse , porque nos aduares do dito Cide Iheabentafuf , que eram junto Dalmedina , o irião esperar pera onde dom Ioão mandou logo Ioão soarez , com cento de cauallo , & alguns besteiros , & espingardeiros , per quem mandou dizer a Nuno fernandez que nos Aduares o não sperasse , senão em Saez , que sam oito legoas Dazamor , ou em Gilez , que sam quinze , o que fez mais por entender das mostras que Nuno fernandez daua neste negocio , que sua tenção era querer ser elle a pessoa principal , & ficar nessa reputação entre os mouros. Partido Ioão soarez , abalou dom Ioão Dazamor a huma quarta feira , que era de treuas , doze dias do mes dabril deste anno de M. D. xiiii. com

com oitocentas lanças, & mil homens de pe, besteiros, espingardeiros, & de ordenança de que eram coroneis, Pero de Moraes, & Ioam rodriguez. No qual dia depois de ser ja fora da cidade lhe chegou recado de Nuno fernandez que elle com Cide Iheabentafuf, que trazia mil, & quinhentas lanças de Garabia em q̄ entravão trezentas Dabida, erão ja em caminho pera se virem ajuntar com elle nam em Saez, nem Guilez, se não em Sea, que he seis legoas de Baluaõ, porque a noua dos alcaides estarem determinados de pellejar com elles se tinha por mui certa. Fazendo dom Ioão seu caminho, entrou no campo da Duecalla ao outro dia pela manhã, que era quinta feira de lousa pes, & se foi lojar no redor de humas alagoas em campo raso, quatro legoas do arraial dos Alcaides, onde vieram ter com elle, Nuno fernandez dataide, & Cide Iheabentafuf, & logo alli acordaram, que no quarto da prima partissem, para no dalua darem de subito sobre os Alcaides. Caminhando assi todos a fio antes de romper de todo a alua, em sesta feira das indulgencias, se ajuntaram, & ordenaram sua batalha em cinco azes, das quaes tres eram da gente de dom Ioão, elle em hũa, & Rui barreto em outra, & Ioão Gonçalvez da camara filho de Simão Gonçalvez capitam da ilha da madeira, com Alvaro de carualho, & Ioam da sylua na terceira, & Nuno fernandez com dom Afonso de Faram seu genro na quarta, & Cide Iheabentafuf com toda a sua gente na quinta. Detras destas cinco azes hião, Pero de Moraes, & Ioão rodriguez coroneis com a gente dordenança, em dous esquadroens, & no meo delles a fardajem, & carriagem, & algumas carretas com bombardas, & munições de guerra que leuauão diante dos esquadroens, por guarda dos quaes deixou dom Ioão alguns de cauallo, com o seu guião. O que tudo posto em ordem correndo todolas azes, animaua cada hum com sua acostumada prudencia, & grande esforço, dizendolhes o que auião de fazer mandando logo aballar o exercito, com que chegou a vista dos Alcaides.

caides, depois do Sol faido, os quaes estauão em hum campo raso. E porque dom Ioam vio que alguns dos mouros encaminhauão pera huma terra que esta junto deste campo, a qual se se acolheffem, os nam poderia cometer a sua vontade, mandou logo tocar as trombetas, encaminhando pera elles, & por que a gente de pe, & ordenança nam podia seguir a de cauallo, mandou aos coroneis que com acarriagem toda junta caminhassem o mais depressa q̄ podessem pera o lugar onde cuidaua de dar a batalha. Os mouros que eram per todos mais de quatro mil de cauallo, & grão numero de pe vendo a determinaçam dos nossos, & que senaõ podião ja recolher a terra, senam com muito perigo, porque forçadamente auião de passar hum canal de hum rio denxurrada que então estaua seco, fizeram rosto, ordenado de quatro batalhas, q̄ erão de gente de cauallo, tres, & pera mor sua auantagem trazião diante os espingardeiros, & besteiros, que por começarem de tirar de longe, fizeram pouco dano as nossas batalhas, contra as quaes, antes que se mouessem aballou dom Ioão com os seus tres esquadroens de gente de cauallo, com tanto esforço que lhes rompeo as tres batalhas, & os fez voltar todos pera terra, no alcance dos quaes foi ate chegar ao rio seco, o qual não quis passar por saber o perigo que nisso auia. Nuno fernandez a quem era ordenado que desse em huma das batalhas dos mouros de cauallo o não fez, porque se defuiaram do posto em que os auia de cometer, & andauão trauados com dom Ioam, com tudo deu com a sua gente nos mouros de pe de que matou muitos, & os que escaparaõ se acolheraõ a terra. Neste alcance nam pode tanto a obediencia deuida a dom Ioam como capitão geral, que muitos dos nossos se não desmandassem, seguindo os mouros ate entrar com elles pella terra dentro, pelo que mandou logo dom Garcia de meneses seu sobrinho, pera que os fizesse recolher, & assi o fez, tomando a dianteira, & andando assi recolhendo a gente, achou Aires tellez que lhe dixee, a senhor que não he

he tempo de ter, senão de enfeccar estes mouros ate Fez, com as quaes palauras, os que dom Garcia trazia recolhidos, começarão de se desmandar de nouo, & seguir a Aires tellez, o que vendo dom Garcia lhe dixe senhor assi quereis vos, hora seja ate alem de Fez, o que dito se foi de mestura com elles, os mouros vendo quam poucos estes eram, voltaram sobrelles. O que vendo dom João, & como com estes que entraraõ pela serra, fora o seu alferez com a bandeira determinou a passar a ribeira, postoque visse o grande perigo que nisso auia, onde se pos em corpo pera recolher esses que da serra ja via vir desbaratados, & pera mor segurança, mandou passar hum esquadrão da gente de pe alem da ribeira, que foi causa de o não desbaratarem de todo. Nuno fernandez dataide, vendo a desordem da gente de dom João se pos com toda a sua a quem da ribeira, a qual se passara, pode ler que não fora a perda tamanha. Cide Iheabentafuf não acudio a este desconcerto, porque do lugar onde se ordenou que estiuessse, vendo a sua gente como os Mouros forão desbaratados do primeiro encontro, se lhe desmandaram a roubar o campo, sem elle niffo poder poer ordem. Assi que estando dom João alem da ribeira, & Nuno fernandez a quem desuiado da parajem, onde dom Ioaõ tinha a sua gente, os que se vinhão recolhendo da serra se saluauão na companhia de cada hum daquelles a que se achauam mais vezinhos. Mas os mouros que se acolheram a serra voltaram com tanto impeto, que sem nenhum receo cometeram dom João de menses, & lhe fizeram forçadamente tornar a passar este canal da ribeira seca, posto que em sua companhia estiuesssem Rui barreto, Ioam soares, Aluaro de carualho, Ioam gonçaluez da camara, Ioam da sylua, & outros fidalgos com toda sua gente, em que dambalas partes ouue mortos, & feridos. O qual canal desta ribeira seca passado se ajuntou com Nuno fernandez dataide, & juntas suas batalhas se começaram de recolher de seu vagar, sendo ja dez horas do dia, auendo tres que se a
ba

batalha começara, em que morrerão mais de cincoenta de cauallo os mais delles homens nobres, de que porei os nomes daquelles que soube. Dom Garcia de meneses, filho do Conde de Cantanhede dom Fernando de meneses, filho de dom Rodrigo de meneses, sobrinhos de dom Ioam de meneses, Aires teilez de meneses, filho de Rui telles, dom Francisco deça filho de dom Ioam deça Destremoz, Fernão coutinho de Santarem, Diogo de fousa, Antonio de sampaio, Martim calado de Setual, George barbudo, Aires brandaõ, Ioão gonçaluez de lemos, & Pero homem de figueiredo. Da gente de pe morreo pouca, os feridos passariam de cento, entre os quaes foi hum dom Rodrigo de castro, & outro Martim teixeira em huma mão, de hũa setada. Acharanffe neste feito, alem dos nomeados, Diogo lopez de lima, & Ioão brandão provedor das capellas, & outros fidalgos, & caualleiros de que nam pude saber os nomes. Os guioens Daluaro de carualho, & de Ioão da sylua se perderão, & Ioão gonçalues da camara foi ferido de huma seta no braço esquerdo, que trouxe pregada nelle ate que se a batalha acabou. Dos mouros (segundo se depois soube, & o Nuno fernandez per suas cartas affirmou a el Rei) morrerão mais de dous mil, & seiscentos, entre os quaes foi hum dos alcaides del Rei de Fez, & outro foi derribado, que se saluou deixando a lança, adarga, & cauallo, morreram sete Xeques da Xerquia, & ceiscentos, & cincoenta besteiros, espingardeiros, & foram feridos mais de quatro mil. Os captivos passaraõ de duzentas, & oitenta almas, em que entraram todas molheres, & filhos dos Xeques que se acharaõ na batalha, os quaes captiuos ficaraõ a parte dos Christãos, & o despojo do ouro, & prata, gado, & outras alimarias, que foi de muito preço, ficou com os Mouros de Cide Iheabentafuf. Neste mesmo dia veo dom Ioam dormir com toda a gente, assi Christãos como Mouros, aos aduares de cide Iheabentafuf, que estão tres legoas, donde se deu a batalha: ao outro dia se despedio dom

Ioam

Joam de Nuno fernandez, & de Cide Iheabentafuf, & ao outro que era de Pascoa entrou pola manhã em Azamor. Nuno fernandez, depois de ser em Almedina deixou alli Cide Iheabentafuf & tomando seu caminho pera Casim, chegou a cidade terça feira em se poendo o Sol, onde foi recebido com muita alegria, & o mesmo se fez a dom João em Azamor, porque as nouas que se logo espalharam antes de chegarem foraõ, que eram os mais delles mortos, & captiuos.

CAPITULO LI.

De como Moleinacer Rei de Mequinez veo com todo seu poder pera cercar a cidade Dazamor, & do danno que fez nas terras de Xerquia & da Duecalla, & do que mais passou ate se tornar pera seu regno desbaratado, & do falecimento de dom João de meneses, & de como el Rei mandou depois d'elle ser fallecido por capitam Dazamor dom Pedro de Sousa.

ENtre os Reis de Fez, & de Mequinez foi assentado, que o de Mequinez com a sua gente, & com os alcaides del Rei de Fez viesse cercar Azamor, pera o que o de Mequinez ajuntou toda a gente que pode, assi dos seus como dos Arabes, & Enxouuios, & ao sabado pela manhã vespõra de Pascoa, sem saber do recontro dentre os seus, & os Portugueses, chegou ao rio Dazamor, & por caso da muita gente que trazia, esteue sete dias em o passar, entre Alquimez, & Baluam, no que trabalhando, lhe veo a noua certa do que se passara na batalha. Sabendo dom João o proposito com que uinha Moleinacer Rei de Mequinez, & que a mor parte da sua gente era ja passada auisou el Rei dom Emanuel per suas cartas, pedindolhe soccorro, que lhe logo mandou, mas d'elle não ouue necessidade, por Moleinacer se nam atreuer a uir poer o cerco, pera o qual se dom João apercebeo o

melhor que pode, repartindo suas estancias pelas pessoas que pera isso lhe parecião idoneas, prouendo em todas as coulas necessarias pera se poder defender de tanta multidam de gente, em que entrãua o mor poder destes dous Reis de Fez, & Mequinez, mas o de Mequinez depois de ter passado o rio, per conselho dos seus, & principalmente dos Alcades que se acharam na batalha, que ja eram juntos com elle desistio do proposito com que vinha, & tomou outro de ir sobre a comarca de Almedina, & destruir de todo a cidade, & Cide Iheabentafuf. A gente que Moleinacer Rei de Mequinez trazia de pe, & de cauallo era tanta que per onde quer que passaua, ficaua tudo gastado, & destruido sem achar quem lho estoruasse. Chegado a cidade de Almedina a tomou com pouca resistencia, & mandou cortar as cabeças a tres dos principaes della, que alli quizeram ficar, contra parecer de Alemeimam, que sabendo o poder com que el Rei vinha, se acolheo com hum seu filho molheres, & casa a Çasim. Cide Iheabentafuf como soube da vinda de Moleinacer, mandou pedir gente a Nuno fernandez, ao que logo mandou dom Rodrigo de noronha com fos vinte de cauallo, nem lhe quis mandar mais, por se temer do cerco. Mas vendo Iheabentafuf o pouco socorro que lhe mandaua Nuno fernandez, se foi de huma sua villa, per nome Cernu, de que lhe el Rei dom Emanuel fezera merce, pera Çasim, com toda sua casa, & gente de guerra bem ordenada, deixando todolos poços do termo, a duas, & tres legoas entupidos, & outros cheos de trigo, bestas mortas, & outras çugidades, no que se deteue tanto, que el Rei de Mequinez o alcançou no caminho, onde ouue entrelles huma aspera batalha, em que matarão alguns de cauallo dos de Cide Iheabentafuf, entre os quaes foi o Xeque Benamira, dos principaes da cabilda de Garabia muito bom caualleiro, & assi lhe tomaram mil camellos descarregados. Da parte del Rei morreram mais de cincoenta de cauallo, entre os quaes foi hum Xeque de Molei Mafamede Rei de Fez,

geral

geral de toda a sua gente, que então andava com o de Mequinez, a qual peleja acabada, em que Cide Iheabentafuf fez feitos de taõ estremado caualleiro, que pos espanto a todos que o virã, elle seguiu seu caminho pera Çafim, onde per consentimento de Nuno fernandez, assentou suas tendas, & arraial pegado com os muros da cidade. Moleinacer Rei de Mequinez se tornou do lugar donde foi este recontro pera Cernu, que esta tres legoas de Çafim, onde esteve alguns dias com muito trabalho, por achar os poços dannados, & senão poder feruir, senam da agoa dos que mandava abrir de nouo, o que sabendo Iheabentafuf, & conhecendo como caualleiro a fraqueza del Rei, lhe foi de noite dar no arraial, levando consigo algũs Christãos homens nobres, desejosos de ganhar honra, que selhe conuidaram pera este negocio, mas por el Rei ser auifado per suas espias, alevantou na mesma noite o arraial de Cernu, & se foi pera Tudella. O que vendo os Mouros da Xerquia, & o pouco que ganhara em todo seu caminho, & que alem de tudo lhes nam mantiuera nenhuma cousa das que lhe prometera, que eram cercar Azamor, & Çafim, & tornar a cobrar estas duas cidades, do que induzidos quebrantar as pazes que tinham com el Rei dom Emanuel, mas aconselhados do que lhes mais cumpria sendo ja el Rei de Mequinez junto da villa de Tazarote, lhe deram no arraial, onde o desbarataram, & lhe captiuaram mais de mil homens, & tomaram oitocentos cauallos, & muito gado, com outro grande despojo, & elle por saluar sua pessoa se acolheo com alguns dos seus a ferra, & dahi com muita perda, & deshonra se tornou pera seu regno. Passadas estas cousas em çafim, & Azamor, veo dom Ioã de menses a doecer, no qual procedendo esta ma disposiçam, lhe chegaram cartas del Rei, de muitos agradecimentos, pelos seruiços que lhe em Azamor tinha feitos, rogandolhe que por seu amor quisesse ainda alli ficar dous meses, mas dom Ioã por ja sentir em si serlhe mais necessario ter conta com as cou-

15
1514

las que cumpriam a sua consciencia, que com dar resposta ao que lhe el Rei escreuia, recebeu os Sacramentos da Egreja, estando em todo seu siso, & entendimento, & depois das couzas que cumpriam a saluaçam de sua alma, a qual deu a Deos, cuja era, hũa segunda feira quinze dias de Maio, deste anno de M. D. xiiii; seu corpo foi enterrado na Se da mesma cidade de Azamor, com todas as solemnidades, & honrras requeridas a huma tal pessoa, com muita dor, & tristeza de todos que se então alli acharão. E porque das proezas, discriçaõ, & saber deste valeroso caualleiro aueria muito que tratar o nam faço, por nam parecer suspeito, em dizer na uerdade as virtudes, & boas partes que nelle ouue, per cujo falecimento mandou el Rei por capitam Dazamor, assi do campo como da cidade, dom Pedro de souza, que depois foi conde do Prado, de quem, & das couzas que la fez se tratara ao diante, onde for necessario, & a Rui barreto screueo que se viesse pera o regno, no que el Rei proueo, deste modo por euitar outros taes desconcertos, como os que ouuera em o mesmo Rui barreto, & dom Ioam por hum ser capitam do campo, & outro da cidade.

CAPITULO LII.

De duas entradas, que dom Pedro de meneses conde Dalcoutim fez em terra de Mouros.

A Tras fica dito como el Rei mandou dom Pedro de meneses conde Dalcoutim, filho de dom Fernando marques de Villa Real a Septa por capitam, o qual depois de la ser, como bom, & esforçado caualleiro nunca cessou de defenquitar os Mouros com entradas que fazia, & mandaua fazer pela terra, com que os constringia deixarem suas casas, quintas, & castellos que tinham no campo, recolhendosse as villas cercadas, pera segurança de suas pessoas. Entre as quaes entradas foi huma no mes de Iulho destanno de M. D.

xiiii.

xiiii, chegando ate as atalaias de Tetuam, donde tornou vitorioso, & trouxe alguns captiuos, o que os Mouros tiueram em tanto que muitos daquella villa se foram pera Fez, & outros se vieram lançar em Septa, entre os quaes foi hum caualleiro dos milhores, & mais esforçados de Tetuam, da casa, & familia dos Alhamazes linhagem que antrelles he muito nobre, & antigua, & os filhos de Barraxa. Tendo os mouros por noua que el Rei dom Emanuel queria passar em Africa, tiueram inteligencias per hum Pero arraez Portugues que estaua captiuo na mesma villa, per cujo meo fezeraõ saber a el Rei que o queriam seruir & seus vassallos se pafasse. Depois da qual caualgada se fizeram outras, de que por serem de menos substancia naõ faço mençam, senam de huma que neste mesmo anno fez no primeiro dia Douctubro em que soube como dous irmãos del Rei de Fez vinham sobre Septa com dez mil lanças, & alguma gente de pe, & outra que traziam per mar, os quaes depois de serem em lugar que lhes pera isso pareceo conueniente, se poseram em duas ciladas mandando a gente de pe que vinha por mar em xxvi barcos de longo da praia, pera atalharem os nossos, se fasssem a xxv almogaures, q̄ lançaram das ciladas em que estauam, pera correrem ate vista dos nossos atalaias, aos quaes Almogaures o Conde dom Pedro sahio com cento, & trinta de cavallo, de que soltou quinze que os seguiram ate auerem vista de huma das ciladas donde saíram alguns Mouros seguindoos de tam perto, que forão constrangidos recolheremse pera o Conde. O qual vendo que tras estes seguiam outros muitos teue por bom conselho recolherse pera os vallos, o que nam pode fazer sem que nas costas entrassem com elle duzentos, & cincoenta de cavallo dentro nos mesmos vallos, sobre os quaes voltou com toda a gente que leuaua, em que ouue huma tal peleja que mataraõ dos Mouros quasi duzentos, & dos nossos forão feridos xxxvi, & hum morto. No qual tempo chegaram os dous irmãos del Rei de Fez, junto dos

dos vallos com a mais gente que trazião, mandando logo gastadores pera os derrubarem, nas costas dos quaes se vierão chegando tanto para onde o Conde estaua pelejando, que pela grande multidão que dos Mouros era ja entrada foi constangido se recolher com sua gente cerrada perà cidade, no qual instante chegaram os barcos em que vinha a gente que dixe, com tenção de atalharem aos nossos tendo por certo que os leuarião todos nelles, porque segundo o poder que os irmãos del Rei de Fez traziam, & saberem a pouca gente que auia na cidade, se podiam com razam persuadir fazerem o a que vinham com pouca dificuldade. Mas Deos o ordenou de maneira, que em lugar da presa que cuidauão fazer lhes feruirão os barcos pera leuarem os corpos dos seus que recolheram com muita tristeza, por antrelles auer alguns homens nobres, & de authoridade. O que feito se recolheram, assi os dos barcos, como os irmãos del Rei de Fez, correndo de caminho a Arzilla, donde leuaraõ mais de setecentas cabeças de gado, ao que os da villa nam poderam resistir pola grossa companhia que era.

C A P I T U L O L I I I .

Em que se contbem o traslado de huma carta que el Rei dom Emanuel escreueo a Nuno fernandes dataide sobelos mouros da Xerquia.

E Ra tamanho o nome del Rei dom Emanuel per todas aquellas partes da Barbaria, que muitos mouros se faziam seus vassallos, & tributarios de suas proprias vontades, pedindolhe que de sua mam possesse os capitaens que tiuesse por bem, para os gouernar, & elles lhes obedecerem em seu nome. Entre estes foram os da Xerquia, os quaes mandaram a este regno algumas pessoas de calidade, que depois de terem tratado o a que vinham, el Rei despedio, & lhes fez merces, per quem screueo a Nuno fernandez dataide huma carta, de
que

que ho theor he o seguinte. Nuno fernandez amigo, nos el Rei vos enuiamos muito laudar, com Rui barreto vieram a nos Mahamed Mahamed, & Mahamed Bencelme, & Nacer zagamim Xeques principaes da xerquia, & por si, & por os xeques, & pouos da xerquia nos apontaram algúas cousas fundadas em nosso seruiço, & com que mais descansadamente, & sem impedimento, nem toruaçam alguma nos poderiam seruir, antre os quaes foi que nos prouesse que elles fossem apartados sobre si, & sobre toda Xerquia possessemos hum nosso Alcaide que os gouernasse em justiça, & tiuesse sobrelles mando, & jurdiçam assi, & naquella propria forma, modo, & maneira que o era sobre Abida, & Garabia, Iheabentafuf, & apontaraõ, & nos pediraõ afincadamente por merce, que este Alcaide ouuessemos por bem que fosse Audaramam que foi criado de Iheabentafuf, o qual era apto, & pertencente pera nisso nos poder, & saber bem seruir, do qual ja dantes muitos dias nos estauamos bem informados pelo Duque meu muito amado, & prezado sobrinho, & assi per outras vias, & segundo informaçam que delle temos nos pareceo que nos poderia, & saberia nisso seruir com toda lealdade, & fieldade, & mais por ser criado de Iheabentafuf, de quem aprenderia peras coulas de nosso seruiço, toda lealdade, & sendo nos isto assi requerido por elles, com grande instancia tiuemos sobrisso pratica, & olhadas razoens per huma parte, & pela outra, & todolos proueitos, & impedimentos que se poderiam seguir de lho outorgarmos, ou denegarmos, tudo bem visto, acordamos que era muito nosso seruiço fazermos nosso Alcaide aho dito Audaramam de toda xerquia, & apertamos com elle sobre si, porque ainda que Iheabentafuf seja tal seruidor, & tam leal, & verdadeiro, & tal pessoa que parecesse que tudo poderia, seria pera elle grande carga, & aueria impedimentos taes dantrelles, que era melhor ficar assi apartada a xerquia, que debaixo de seu mandado, & jurdiçam, & mais ficando com pessoa que fora seu criado, & que quasi pa-

re-

recia que ficaua tudo em sua mam, & tambem porque a carga da Bida, & Garabia he tamanha que abasta para Iheabentafuf ter bem que fazer em a gouernar, & ministrar em Iustica, & ter assim soslegados como os tem, & mesturandosse sempre aueria toruaçoens, & escandalos, & assentamos nisso, com outras cousas que com nosco mais assentaraõ, assim do que nos pagaram de tributo, como em outras cousas, de que leuam assento, & capitulos que enuiamos a dom Pedro de souza nosso capitam Dazamor, porque alli hão dacudir segundo forma dos ditos poderes, & assentos. E porque isso assentamos, por nos parecer couza de nosso seruiço, & no que fomos bem seruido, temos por certo que vos nam obriga outro nenhum interesse, nem particular respeito, saluo sermos seruidos a nossa vontade, & assi como nos conuem, & este temos visto em todos vossos seruiços, que he vosso principal intento pelo que vo lo notificamos, & assi vo lo encomendamos, que esta nossa determinaçam vos pareça bem pois nos o auemos por nosso seruiço, & segundo que o temos bem praticado, he o melhor que se pode fazer. E posto que assi Xerquia apartamos na maneira sobredita, & com Alcaide apartado, quanto aos alimentos da terra, & termo que ha de ficar com Azamor, & com çafim, nos o assentaremos como nos parecer que seja couza justa, & honesta pera cada parte, & enuiaremos disso nossa determinaçam, & teremos lembrança do que acerca disto nos tendes scripto.

¶ Item. Porque Iheabentafuf he razam que com fauor seja de nos tratado, por seus seruiços, nos lhe notificamos esta nossa determinaçam, encomendandolhe pois nos o auemos assi por seruido lhe pareça assi bem, como sempre lhe parecem as cousas de nosso seruiço, com algumas cousas, porque a isso mais nos mouemos, & que auemos por honrosas pera elle, segundo que pela carta que lhe screuemos o vereis. E mais alem disso, que nos praz, que sendo caso que ajuntandosse os mouros de toda Duecala, assi por nos lho mandarmos, por

o auermos assim por nosso seruiço, como por lhe ser requerido, & mandado per nossos capitaens, como tambem per os mesmos mouros o quererem assi fazer por nosso seruiço que em qualquer destas maneiras em que toda Duecala se ajuntassem, em tal caso elle fique, & seja nosso capitam principal, & como tal seja obedecido, & se cumpram inteiramente seus mandados em quanto assi Duecala estiuer junta, & isto outorgamos assi por nos parecer nosso seruiço, & sua honrra, & vos assi lho dizei da nossa parte, alem de nos lho escreuermos como dito he.

¶ Item. Porque se não possa seguir inconueniente a nosso seruiço, & este apartamento de Xerquia possa melhor conseruar-se, & se nam aze alguma toruaçam, vos encomendamos que querendosse apartar algus Mouros de xerquia para Abida, ou Garabia, ou para as cabildas, de que he nosso Alcaide Meimam vos os nam consintaes receber, nem favorecer a Iheabentafuf, nem ao dito Meimam, antes lhos fazei logo tornar pera xerquia donde vierão, porque nos o auemos por muito nosso seruiço, & assi o escreuemos, & mandamos aos ditos Alcaides, & encomendamos vos que tomeis grande, & especial cuidado de assi o fazerdes cumprir, & guardar. Scripta em Lisboa a seis de Septembro. Antonio fernandez a fez de M. D. xiiii. A qual carta pus aqui de verbo a verbo, por nella se tratar inteiramente tudo aquillo que se neste capitulo poderia dizer per outras palavras, & modo acostumado no estillo historico.

CAPITULO LIV.

De huma entrada que Diogo lopez almocadem de çafim fez, ate chegar as portas da cidade de Marrocos.

N Este anno no mes Doutubro mandou Nuno fernandes dataide a Diogo lopez almocadem que fosse a Xerquia, & desse ordem pera os Mouros della leuarem a Azamor o trigo que eraõ obrigados a pagar de suas pareas, o que elle negociou, & sendo a duas legoas de Baluam com as cargas de trigo que fora buscar, estando repoufando, chegou a elle o adail Dazamor com sessenta de cauallo, a horas de jantar, do que os mouros sobrefalteados, parecendolhe que hiam sobrelles derão com as tendas no chão, pondosse em som de pejeja, ao que o Almocadem Diogo lopez acudio apacificandoos, mas nem por isso pode acabar com elles que levassem o trigo a Azamor dizendo que nam conheciam outro capitão em nome del Rei dom Emanuel, senam Nuno fernandez dataide, & que com elle contrataram & por amor delle se vieram viuer a Xerquia, que se lhe dom Pedro de souza nam quisesse guardar suas liberdades se tornariaõ pera terra de Marrocos donde vieram, por os elle tratar muito mal depois que era capitão de Azamor, & porque os sessenta de cauallo Dazamor buscassem quem lhes leuassem o pam, porque elles o nam auiam de fazer. Pelo que Diogo lopez com medo que se nam tornassem pera donde eraõ, pera os omeziar com os mesmos seus naturaes, fez tanto que os induzio a irem dalli correr a Marrocos, dos quaes leuando quatrocentos, & xxviii, com xxvii Portugueses todos de cauallo, partio a huma quinta feira dapar de Tazarote, e a festa pela manhã chegaram aos aduares que estauam assentados pouco mais de huma legoa de Marrocos, em que mataram alguns Mouros, & trouxeram cincoenta, & tres almas captiuas, & outro despojo com dez mil ouelhas, & trezentos, & trinta camellos, dos quaes mouros de pazes

pazes chegaram alguns tanto adiante, ate darem com os contos das lanças nas portas da cidade, bradando viua el Rei dom Emanuel nosso senhor, ao que faio el Rei de Marrocos em pessoa com a mor parte da gente que então alli estaua, de quem se defenderam de maneira que lhe mataraõ quatro de cavallo, & se recolheraõ ate onde deixaraõ os seus aduares. Os Mouros se foram pera Xerquia com o gado, camellos, & outro despojo, & o Almocadem Diogo lopez entrou com as cincoenta, & tres almas em Cafim. Da qual victoria a enveja chegou, nam fomite aos principaes, que na cidade estauão mas ainda ao capitão, a que tocou a mor parte della.

C A P I T U L O LV.

Da embaixada, & obediencia que el Rei mandou ao Papa Leam.

NO fim do anno passado, de mil, & quinhentos, & treze, ordenou el Rei, que fosse a Roma por embaixador Tristam da cunha, pera dar obediencia ao Papa Leam decimo, a quem como per premicias das nauegaçoens da India mandou por elle hum presente, em que entraua huma capa, manto, almategas & frontal de brocado de peso, todo borlado, & guarnecido de perlas, & pedraria de muito preço, a coula mais rica de sua calidade, que de memoria de homens se nunca vira. Alem deste pontifical lhe mandou el Rei joias de grande valor, & hum Elephante, & huma Onça de caça com hum cavallo Persio que lhe mandara el Rei de Ormuz com hum caçador da mesma prouincia que trazia a Onça sobelas ancas do cavallo, posta em huma cobertura neruada, & dourada muito bem feita. Com esta embaixada partio Tristam da cunha de Lisboa per mar, indo com elle por acessores os Doutores Diogo pacheco, & Ioam de faria, & por Secretario Garcia de refende, & por guarda do Elephante Nicolao de faria, estribeiro pe-